



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Anais do I Simpósio Internacional Intracampus de Saúde Única e Bem-estar

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia- UNESP Botucatu- 28 a 30 de novembro de 2025



COMITÊ ORGANIZADOR

Presidente: Profa. Assoc. Vânia Maria de Vasconcelos Machado ORCID 0000-0002-9057-5793

Vice-Presidente: Prof. Titular. Alexander Welker Biondo ORCID 0000-0002-4182-5821

MEMBROS

Profa. Dra. Alessandra Regina Dhom Pimentel de Moraes Orcid 0000-0002-3255-1304

Ana Carolina Krepscki Correia Orcid 0009-0008-5280-5675

Camila Magro ORCID 0000-0001-5227-102X

Chiara Moraes Pereira Cesar ORCID 0009-0008-7849-4502

Giorgia Inaimo Pieber ORCID 0009-0007-1930-9525

Giovanna Siqueira Todero ORCID 0009-0009-9272-6119

Giovanna Zokner Gonçalves ORCID 0009-0005-7778-5234

Isabela Batista de Moraes ORCID 0009-0005-6014-3745

Júlia Rabêlo de Magalhães ORCID 0009-0002-7692-3955

Juliana De Mare Melo ORCID: 0009-0003-6430-3131

Laura Fernandes de Paiva Antunes ORCID 0009-0005-7122-4698

Letícia Carrara Pereira ORCID 0009-0002-2255-5915

Liliane Bruna Meirelles ORCID 0009-0004-9101-1801

Lorena Simoni Nicodemo ORCID 0009-0002-5822-5993

Mariana Pacheco de Sousa Orcid 0000-0001-8068-3347

Sarah Martins Rodrigues Orcid 0009-0008-6827-2199

Vitória Simões Peixeiro Rodrigues ORCID 0009-0008-4504-2251

Yasmin Gonçalves de Freitas – ORCID: 0009-0003-7846-5254

Yasmin Mayumi Toriba Ribeiro ORCID 0009-0007-6139-3855

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Alessandra Regina Dhom Pimentel de Moraes - ORCID: 0000-0002-3255-1304

Profa. Amanda Angélica Pelá - ORCID: 0009-0002-8211-2008

Prof. Dr. André Luis Filadelpho – ORCID: 0000-0002-3749-7853

Prof. André Luiz Torrecillas Sturion - ORCID: 0009-0004-8263-2091

Profa. Dra. Ariane Dantas – ORCID: 0000-0003-0333-7437

Profa. Titular Denise Pereira Leme – ORCID: 0000-0002-9850-6979

Profa. Assoc. Fabiana Ferreira de Souza – ORCID: 0000-0003-4721-1801

Gustavo Carneiro De Oliveira Cordeiro – ORCID: 0009-0006-9598-6766

Dra. Jéssica Leite Fogaça - ORCID: 0000-0002-6696-0739

Profa. Dra. Laís Melício Cintra Bueno – ORCID: 0000-0003-0196-0540

Profa. Dra. Maria Lucia Gomes Lourenço – ORCID: 0000-0002-8337-4168

Dra. Mariana Pacheco de Sousa – ORCID: 0000-0001-8068-3347

Profa. Dra. Maricy Apparício Ferreira – ORCID: 0000-0001-8360-0471

Prof. Dr. Michel de Campos Vettorato – ORCID: 0000-0003-4078-7867

Dra. Viviane Maria Codognoto – ORCID: 0000-0003-0528-5124

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Alessandra Regina Dhom Pimentel de Moraes -ORCID 0000-0002-3255-1304

Isabela Batista de Moraes - ORCID 0009-0005-6014-3745

Laura Fernandes de Paiva Antunes - ORCID 0009-0005-7122-4698

PROMOÇÃO & APOIO

FUNVET; Premier Pet; Aprove Vet Sus; Mercearia Café; Area 51; Café Jatobá; Penha churros.

PALESTRANTES E CONVIDADOS

Prof. Titular. Alexander Welker Biondo

Médico-veterinário graduado pela Universidade Estadual Paulista (1993), com residência em Patologia Clínica Veterinária pela mesma instituição (1994). Mestre em Clínica Médica Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (1996) e Doutor em Patologia Clínica Veterinária pela

University of Illinois (2003). Realizou estágios pós-doutorais na University of California Davis (2012), na Universidade de São Paulo (2017) e na Purdue University (2024). Atua como Professor Titular na Universidade Federal do Paraná desde 1996, com ênfase em patologia clínica veterinária, biologia molecular e saúde pública, especialmente em zoonoses.

Prof. Dr. Alexandre Redson Soares da Silva

Médico-veterinário graduado pela Universidade Federal de Campina Grande (1998–2004). Residência em Radiologia Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (2005–2007). Mestre (2007–2009) e Doutor (2011–2014) pela mesma instituição. Atua como Adjunto III da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE), vinculado aos cursos de graduação em Medicina Veterinária e ao programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, com ênfase em diagnóstico por imagem.

Ana Luísa Kusai Raposo

Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Marília), com formação voltada à ética e fundamentos teóricos interdisciplinares.

Igor Miranda

Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília, com especialização em Direito Sanitário. Ingressou no Ministério Público Federal em 2013, onde atua como Procurador da República na Procuradoria da República em Sergipe. Representante do MPF em instâncias como a COOPEDUC e membro de grupos temáticos voltados à garantia de direitos sociais. Desenvolveu o Projeto Gestão Ética de Cães e Gatos em Sergipe, com foco em bem-estar animal e políticas públicas sustentáveis. Sua atuação concentra-se na interface entre direito sanitário, saúde pública, proteção animal e direitos humanos.

Dra. Jyothi Robertson

Médica-veterinária (Doctor of Veterinary Medicine – DVM), diplomada pelo American Board of Veterinary Practitioners na especialidade de Medicina de Abrigos (Shelter Medicine). Atua como fundadora e consultora principal da JVR Strategies, empresa dedicada ao desenvolvimento de estratégias em medicina veterinária populacional, bem-estar animal e gestão de sistemas de abrigos. Colaboração com entidades como a American Society for the Prevention of Cruelty to Animals e programas de alcance nacional e internacional voltados ao controle populacional, manejo sanitário e melhoria de padrões de bem-estar animal.

Profa. Dra. Karina Pavão Patricio

Médica graduada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995), com residência em Saúde Pública (1997–2000). Mestre em Ciências Biológicas pela UNESP e Doutora em Saúde Ambiental pela Universidade de São Paulo (2006). Especialista em Homeopatia (1996–1998), Arteterapia (2014–2017) e ESG pela Fundação Getulio Vargas (2024).

Professora Doutora da Faculdade de Medicina da UNESP (desde 2004) e coordenadora do Núcleo de Hospitais Sustentáveis do HCFMB. Atua em saúde ambiental, sustentabilidade, ESG e saúde planetária.

Laura Pereira Porto

Médica-veterinária graduada pela Universidade Estadual Paulista (Botucatu, 2016). Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais (2020) e pós-graduação em Etologia Clínica pelo Qualittas (2018). Possui certificações pela Karen Pryor Academy e Fear Free. Atua como médica-veterinária comportamentalista, sócia fundadora da Ethocare (SP), com experiência em treinamento animal (desde 2009), agility (desde 2012) e clínica geral (desde 2016). Professora de pós-graduação na área de comportamento animal. Realizou estágios internacionais na Eötvös Loránd University, Penn Vet Working Dog Center e instituições na Colômbia, EUA e França.

Profa. Titular. Noeme Sousa Rocha

Médica-veterinária, Mestre e Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (datas não publicamente padronizadas), onde também obteve os títulos de Livre-Docente e Professora Titular.

Atua como Professora Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/UNESP – Botucatu), com vínculo ativo, desenvolvendo atividades de ensino na graduação e pós-graduação, orientação de recursos humanos e pesquisa científica.

Prof. Dr. Pierre Barnabé Escodro

Médico-veterinário graduado pela Universidade Federal de Alagoas (2007). Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Alagoas (2009) e Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013). Atua como docente da Universidade Federal de Alagoas, com experiência nas áreas de clínica e cirurgia veterinária, com ênfase em ortopedia e traumatologia.

Rodrigo Rodrigues

Vereador do município de Botucatu (SP), eleito em 2020 para a legislatura 2021–2024, tendo exercido a presidência da Câmara Municipal no biênio 2021–2022. Graduado em Gestão de Pessoas pela Universidade Nove de Julho (Uninove) em 2018, iniciou sua atuação na política em 2017. No âmbito da administração pública, atuou como Diretor de Proteção Animal em período anterior ao mandato legislativo. Ademais, desenvolve, desde aproximadamente 2006–2007, atividades de caráter social como membro fundador do grupo “Peregrinos do Amor”.

Sofia de Almeida Losant Macedo

Médica-veterinária graduada pela Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Botucatu, 2023). Possui certificação em manejo de baixo estresse pela Fear Free (2022) e formação em treinamento de cães pela Dante Dog Works (2020–2021; atualização prevista para 2025). Atualmente cursa pós-graduação em Fisioterapia, Fisiatria e Reabilitação Veterinária pelo Instituto Bioethicus (previsão de conclusão em 2025). É sócia fundadora da Ethocare (desde 2023), atuando na área de comportamento e bem-estar animal.

Thiago Campos

Médico-veterinário graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG). Atualmente é pós-graduando em Medicina Veterinária Comportamental. Membro da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Comportamental e atua na área de comportamento e bem-estar animal. Fundador do projeto Com Ciência Pet, voltado à divulgação científica e aplicação de conceitos de comportamento animal e bem-estar em animais de companhia.

Possui atuação prática como treinador comportamental de cães, com enfoque em manejo comportamental, educação animal e promoção do bem-estar.

Profa. Assoc. Vânia Maria de Vasconcelos Machado

Médica-veterinária, Professora Livre-Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Botucatu). Possui residência em Radiologia Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária (Diagnóstico por Imagem) pela mesma instituição. Realizou pós-doutorado na Washington State University.

Atua como docente da UNESP, com vínculo ativo, desenvolvendo atividades em ensino de graduação e pós-graduação e pesquisa nas áreas de diagnóstico por imagem, incluindo radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Foi Presidente da Associação Brasileira de Radiologia Veterinária (2011–2013).

Vania de Fátima Plaza Nunes

Médica-veterinária graduada pela Universidade Estadual Paulista (1979–1983). Especialização em Vigilância Sanitária (1994) e em Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária (1996). Especialização em Ecologia e Educação Ambiental (1998–2000) e em Saúde Pública (2000–2001) pela Universidade Estadual de Campinas. Atuou como médica-veterinária da Prefeitura Municipal de Jundiaí (1989–2015), sendo diretora da Divisão de Controle de Zoonoses (1989–2002) e diretora do Jardim Botânico de Jundiaí (2009–2012).

I Simpósio Internacional Intracampus de Saúde Única e Bem-estar (SIISUBE)

28, 29 e 30 de novembro de 2025

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP Botucatu- SP

PROGRAMAÇÃO

28/11/2025

17:00 às 18:00 – Credenciamento

18:00 às 18:30 – Abertura/Apresentação musical

18:30 às 19:00 – Apresentação dos projetos de Extensão – Prof.^a Assoc. Vânia M. V. Machado e Prof. Titular. Alexander Welker Biondo

19:00 às 20:00 – Bem-estar e mal-estar relacionados a natureza - Dr^a Karina Pavão Patricio - Faculdade de Medicina – FMB UNESP- Botucatu – SP.

20:00 às 21:00 – Medicinas de Abrigos – Dr.^a Jyothi Robertson – DVM, DABVP (Shelter Medicine) JVR Strategies – EUA

21:00 às 22:00 – Importância das Políticas Públicas da causa animal – Rodrigo Rodrigues - Secretário Adjunto da Causa Animal do Município de Botucatu – SP.

29/11/2025

08:00 às 09:00 – Perspectivas não antropocêntricas sobre a ética ambiental e saúde animal – Prof.^a Dr.^a Ana Luísa kusai Raposo – UNESP/Marília

09:00 às 10:00 – Resgate de animais em situações de vulnerabilidade no Brasil – Equipe GRAD Brasil

10:00 às 10:15 – Coffee Break

10:00 às 10:30 – Apresentações de Pôsteres

10:30 às 11:30 – Estratégias de Saúde Única para Respostas a Desastres – Dr.^a Jyothi Robertson – DVM, DABVP (Shelter Medicine) JVR Strategies – EUA

11:30 às 12:00 – O papel das ONGS da causa animal como agentes de promoção de políticas e desenvolvimento sustentável – Robson Joaquim – Presidente da ONG Mãos e Patas – Botucatu

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 15:00 – Saúde Única Indígena: Interações Humano-Fauna Pré-Colonização – Prof. Dr. Alexander Welker Biondo – Universidade Federal do Paraná

15:00 às 16:00 – Etologia e Bem-estar de animais de companhia – Dr.^a Laura Porto e Sofia Lausant – Ethocare

16:00 às 16:15 – Coffee Break

16:15 às 17:15 – Ações para controle de animais errantes – Prof. Dr. Alexandre Redson – Universidade Federal do Vale São Francisco Petrolina/PE

17:15 às 18:15 – Panorama atual da medicina veterinária legal – Prof.^a Dr.^a Noeme Sousa Rocha – FMVZ UNESP/Botucatu

30/11/2025

09:00 às 10:00 – Projeto de apoio aos animais vítimas de subsidência em Alagoas: relato de experiência – Prof. Dr. Pierre Barnabé Escodro – Universidade Federal de Alagoas

10:00 às 10:15 – Coffee Break

10:15 às 11:00 – O papel e a atuação do Ministério Público Brasileiro na proteção dos animais comunitários em Campus: caminhos e interlocução – Dr. Igor Miranda – Ministério Público Federal (MPF/BR)

11:00 às 12:00 – Manejo de cães com histórico de agressão em situação de abrigos – Thiago Campos – Com Ciência Pet

Premiação dos Pôsteres: Considerações Finais e Agradecimentos: Encerramento Oficial do Evento

SUMÁRIO

4ª AÇÃO ANUAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DE 2025, NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA.....	13
AFOGAMENTO E TRAUMA EM TARTARUGA-VERDE (<i>CHELONIA MYDAS</i>): RELATO DE CASO.....	14
<i>ALDICARB</i> POISONING IN A DOG: A CASE REPORT FROM A VETERINARY FORENSIC MEDICINE PERSPECTIVE.....	15
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM CÃES DE ABRIGO: ESTUDO RETROSPECTIVO NO PROJETO ADOTE UNESP	17
ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS AÇÕES EM SAÚDE ÚNICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE LONDRINA.....	18
APLICABILIDADE DO REGENCEL® E TERRAMICINA LA® (OXITETRACICLINA) COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA (CIB) – RELATO DE CASO	20
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE ENTRE GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA.....	21
CADELA RESGATADA DE CANIL CLANDESTINO - RELATO DE CASO.....	22
DECAPITAÇÃO E SANGRIA DE GATO DOMÉSTICO: CAUSA DA MORTE ELUCIDADA PELA MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA	23
DÉFICITS ESTRUTURAIS E AGRAVOS À SAÚDE: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO EM JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE	25
DETECÇÃO DO COMPLEXO <i>MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS</i> EM AMOSTRAS DE PULMÃO DE ANIMAIS SILVESTRES MORTOS POR ATROPELAMENTO	26
DINÂMICAS GEO-TEMPORAIS DA NOTIFICAÇÃO DE COVID-19 DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO EM MUNICÍPIO DO SUDESTE DO BRASIL: AVALIAÇÃO SOBRE A ÓTICA DA INFLUÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	27
EFEITO DO EXTRATO DA PRÓPOLIS VERDE SOBRE ISOLADOS CLÍNICOS HUMANOS E ANIMAIS DE <i>TRICHOSPORON ASAHII</i>	28
FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS) NO PROJETO ADOTE UNESP BOTUCATU	30
IMPACTO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NA FAUNA DA REGIÃO DA <i>CUESTA DE</i>	

BOTUCATU/SP: BREVE REVISÃO DE LITERATURA	31
IMPACTOS DA BIOFOBIA SOBRE A RELAÇÃO HUMANO-NATUREZA E A SAÚDE ÚNICA	32
INCIDÊNCIA E MANEJO DE ERLIQUIOSE EM CÃES RECÉM-RESGATADOS PELO PROJETO ADOTE NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU – SP.....	35
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO E CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE ANIMAIS DOMICILIADOS EM UM CASO DE ACUMULAÇÃO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: AÇÃO EM CONJUNTO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO.....	36
MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL NA ELUCIDAÇÃO DE RUPTURA VESICAL EM CÃO CRIPTORQUIDA SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA.....	37
MIXED CONCOMITANT BACTERIAL CONJUNCTIVITIS BY <i>ENTEROBACTER CLOACAE</i>, <i>STREPTOCOCCUS B-HEMOLYTIC</i> AND <i>CANDIDA</i> SPP. IN A DOG WITH COMORBIDITIES: CASE REPORT	38
MULTIPLE PROJECTILE-INDUCED LESIONS: A FORENSIC APPROACH IN A CASE INVOLVING A DOMESTIC DOG	39
NEGLECTED MYCOSES IN FELINES: OPHTHALMIC FINDINGS FROM A ONE HEALTH PERSPECTIVE	41
O ELO ENTRE MAUS-TRATOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: UMA REVISÃO SOB A PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE SOCIAL	42
O IMPACTO DO MARKETING NO NÚMERO DE ADOÇÕES DO ABRIGO ADOTE UNESP BOTUCATU	43
O MÉDICO VETERINÁRIO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SOBRE A ÓTICA DO “ELO”	45
OCORRÊNCIA DE <i>Diocotophyme renale</i> EM LOBO-GUARÁ (<i>Chrysocyon brachiurus</i>)	46
OCULAR MANIFESTATIONS OF CANINE LEISHMANIASIS AND THEIR RELEVANCE FOR EARLY DIAGNOSIS WITHIN THE ONE HEALTH PERPECTIVE	47
OPHTHALMIC FINDINGS IN SHELTER CATS: A RETROSPECTIVE STUDY	48
PADRONIZAÇÃO NO MAPEAMENTO DE ANIMAIS ERRANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAR POSSÍVEIS RESGATES EM ABRIGOS DE ANIMAIS.....	50
PREVALENCE OF OPHTHALMIC CONDITIONS AFFECTIONS IN SHELTER DOGS: A ONE HEALTH PERSPECTIVE.....	51

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA	52
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE GATOS ABRIGADOS POR MEIO DA GATIFICAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ADOTE UNESP BOTUCATU”	54
RELATO DE CASOS DE MAUS-TRATOS ANIMAIS EM ARANDU: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	55
SAÚDE ÚNICA E SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE: UM OLHAR INTEGRADO EM BUSCA DA PROMOÇÃO À SAÚDE.....	57
SÍNDROME DE NOÉ: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	58
SOROPOSITIVIDADE INDICATIVA DE CONTATO COM O VÍRUS DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP.....	60
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) COMO REFLEXO DA SAÚDE ÚNICA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	61
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO: UMA PERSPECTIVA EM SAÚDE ÚNICA	63
TRAUMATISMO VERTEBRAL EM ESPÉCIE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (<i>Didelphis albiventris</i>): RELATO DE CASO.....	64
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE ATROPELAMENTOS E RESGATE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP DE BOTUCATU.....	65

4ª AÇÃO ANUAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DE 2025, NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA

Lígia Simon Rizzo^{1*}

Luiza Gazeta Passos¹

Caio De Oliveira Lima¹

Victória Cassiano¹

José Rafael Modolo¹

O conceito de Saúde Única vem sendo difundido há alguns anos por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Trata-se de uma abordagem colaborativa que reconhece a interconexão indissociável entre saúde animal, saúde humana e ambiente, visando o bem-estar local, estadual, nacional e global. Por estar no centro da relação entre animal, pessoa e meio ambiente, a medicina veterinária possibilita uma visão abrangente da saúde. Isso contribui para interações multiprofissionais com áreas como biologia, agricultura, medicina humana, justiça e educação, favorecendo decisões mais precisas e direcionadas para a resolução de problemas de saúde, com o objetivo final de promover a saúde humana e ambiental. No âmbito da Saúde Única, a Ação Anual de Saúde Pública Veterinária de 2025, foi realizada de 16 a 18 de setembro no bairro Comerciários III. Esse evento envolveu professores e, respectivamente, alunos e residentes da disciplina e da área de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária da FMVZ, UNESP, Botucatu. Contou ainda com a participação dos agentes da Vigilância Ambiental em Saúde e das médicas-veterinárias do Departamento de Proteção Animal da Prefeitura Municipal de Botucatu, totalizando 70 integrantes. A Ação teve como objetivo promover melhorias na qualidade de vida para a coletividade em diferentes segmentos: econômico, psicológico e social, entre outros. Para o planejamento, foi utilizada a metodologia apresentada no livro *Planejamento de Campanha de*

Vacinação Anual Contra Raiva de Cães e Gatos em Cidades (Cultura Acadêmica, 2021). Como amostragem, o cálculo populacional de cães e gatos foi baseado no último relatório da campanha de vacinação anual de cães e gatos de 2017, utilizando um fator de crescimento de 10% ao ano. Nos três dias de atividades foram realizados 1.574 acolhimentos, distribuídos em cinco ilhas: 1. recepção e registro de tutores e animais; 2. vacinação contra a raiva de cães e gatos (738 animais) e microchipagem (474); 3. cadastro para castração pela Prefeitura (143); 4. citologia e coleta de sangue de cães para diagnóstico de doenças de interesse em saúde pública (149); e 5. ilha de ciências (70 atendimentos), com ações educativas sobre acidentes com animais peçonhentos, vacinação, vermifugação, controle de vetores, leishmaniose e dengue. Conclui-se que ações de saúde pública veterinária, quando realizadas na origem do problema e no âmbito da Saúde Única, com envolvimento multiprofissional, constituem um procedimento mais racional e econômico de proteção e manutenção da saúde da coletividade em seus diferentes segmentos. Esta ação recebeu a Moção de Congratulações nº 184/2025, da Câmara Municipal de Botucatu, pelo compromisso social e com a saúde pública.

Palavras-chave: Atividade extensionista; Saúde única; Zoonoses.

¹Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho.

Autor correspondente: *Ligia.Rizzo@unesp.br

AFOGAMENTO E TRAUMA EM TARTARUGA-VERDE (*CHELONIA MYDAS*): RELATO DE CASO

Isabela Batista de Moraes^{1*}

Patrícia Galvão Gomes de Oliveira. ¹

As tartarugas marinhas são répteis migratórios do oceano que buscam alimento nas regiões costeiras das praias, percorrendo principalmente áreas tropicais e subtropicais. São descritas sete espécies de tartarugas marinhas no mundo, das quais cinco estão presentes no litoral brasileiro: a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Esses animais possuem características fisiológicas específicas para seu habitat, como seu sistema respiratório, que permite longos períodos de apneia, possibilitando que se aprofundem no mar em busca de alimento. As tartarugas-verdes desempenham um papel fundamental no

ecossistema marinho, contribuindo para a manutenção dos recifes de corais, das praias arenosas e da cadeia alimentar, o que é essencial para o equilíbrio ecológico. No entanto, com a intervenção humana, especialmente por meio da pesca incidental, pode ocorrer um estresse significativo nesses animais, resultando em intercorrências como afogamento, lesões graves e até mesmo a morte. Por meio de programas de educação ambiental nas comunidades costeiras, a Fundação Projeto Tamar orienta a população e os pescadores locais, reduzindo a captura acidental desses animais. Dessa forma, a conscientização sobre a conservação da espécie contribui para o manejo adequado da pesca, a identificação de áreas de desova e as condutas a serem adotadas em caso de encalhe nas praias. O presente trabalho foi realizado sob a supervisão do médico veterinário responsável, de acordo com os protocolos éticos e legais do SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade), e tem como objetivo relatar um caso clínico de uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) atendida pela Fundação Projeto Tamar, base de Ubatuba-SP, vítima de um acidente com rede de pesca. O caso inclui a descrição dos sinais clínicos observados, as condutas terapêuticas adotadas e o prognóstico do animal, com base nos dados obtidos dos registros de rotina clínica. Este caso ressalta que a identificação precoce dos sinais clínicos, a estabilização clínica e o diagnóstico preciso são essenciais para a rápida recuperação de tartarugas vítimas de afogamento, além de evidenciar o impacto da pesca incidental e a importância de programas de conscientização voltados à redução de interações negativas entre as atividades pesqueiras e a fauna marinha.

Palavras-chave: Reabilitação de répteis; pesca incidental; fototerapia.

Agradecimentos a equipe da Fundação Projeto Tamar pelo apoio.

¹ Centro Universitário Eduvale.

*Autor correspondente: isabelabmoraes09@gmail.com

ALDICARB POISONING IN A DOG: A CASE REPORT FROM A VETERINARY FORENSIC MEDICINE PERSPECTIVE

Bianca Parciannelo Rostirolla^{1*}

Marcela da Costa Gomes¹

Gabriella de Nardin Peixoto¹

Gabrielle Bindi Rampinelli¹

Noeme Sousa Rocha¹

Intentional poisoning is a frequent cause of intoxication in dogs and cats and constitutes a criminal offense in Brazil, as established by Federal Law No. 9.605/1998 (Environmental Crimes Law). Among the commonly implicated pesticides are carbamates, particularly *Aldicarb*, a substance capable of inducing an acute and progressive clinical syndrome, potentially leading to death within minutes of ingestion. The present report aims to describe a case of *Aldicarb* poisoning in an adult female domestic dog referred to the Veterinary Pathology Service of a University Hospital. The owner reported that the animal had gone for a walk on the property and, upon returning, exhibited apathy, emesis, and intense sialorrhea, raising suspicion of poisoning. The dog was taken to a veterinary clinic, where clinical evaluation revealed cyanosis that progressed to anoxia. Antitoxic therapy and oxygen supplementation were initiated; however, the animal was in cardiorespiratory arrest. Resuscitation efforts were unsuccessful, and death ensued. The animal was subsequently submitted for necropsy examination. External examination revealed a body condition score appropriate for the species. Pale oral mucosa, mildly cyanotic tongue and hypochromic ocular mucosa were noted. Upon internal examination, the stomach content consisted of food material associated with considerable amount of fine black granular particles, measuring less than 1 mm. The duodenum, jejunum, and ileum exhibited moderate wall thickening associated with moderate hemorrhagic content. The liver displayed rounded edges with multiple surface fissures and mild lobular pattern accentuation in the parenchyma. The kidneys were diffusely reddish, with enhanced cortical and medullary coloration. Samples of gastric content were collected and submitted for toxicological analysis for carbamate detection (*Aldicarb*, *Bendiocarb*, and *Carbaryl*). The test result was positive for *Aldicarb* at a concentration of 52.92 µg/g. Macroscopic findings in carbamate poisoning cases are generally nonspecific and may include edema, hemorrhage, and pulmonary, hepatic, and renal congestion. However, the presence of black granular particles in the gastric contents represents a frequent and suggestive indicator of *Aldicarb* poisoning. Toxicological confirmation of the compound confirms the *causa mortis*, with gastric content representing the main material for laboratory identification. Veterinary knowledge of the clinical and pathological features of poisoning in companion animals is essential for the accurate determination of the cause of death and for distinguishing between accidental and intentional events, with holds direct implications in the forensic context.

Keywords: carbamate; forensic investigation; toxicity.

¹School of veterinary medicine and animal science, São Paulo state university, Botucatu campus.

*Autor correspondente: bianca.p.rostirolla@unesp.br

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM CÃES DE ABRIGO: ESTUDO RETROSPECTIVO NO PROJETO ADOTE UNESP

Juliana De Mare Melo^{1*}

Giorgia Inaimo Pieber¹

Chiara Moraes Pereira Cesar¹

Yasmin Gonçalves de Freitas¹

Enfermidades parasitárias são doenças causadas por organismos que vivem dentro ou sobre seu hospedeiro, para se alimentar e se reproduzir, podendo enfraquecê-lo ao privá-lo de nutrientes essenciais. A principal forma de transmissão dos endoparasitas é por meio do ciclo oro-fecal, no qual, um animal portador elimina a forma infectante do parasita por meio das fezes, que contaminam a água e o solo. Quando outro animal entra em contato com esses ambientes, ele também se torna infectado. Por conta dessa forma de transmissão, os animais mais afetados são os que têm acesso livre à rua e contato direto com outros animais sem controle antiparasitário. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a prevalência de endoparasitas em cães resgatados pelo Adote Unesp, projeto de extensão vinculado à FMVZ da Unesp Botucatu, que recolhe animais abandonados no campus, por meio de uma compilação e análise de dados de todos os cães que já fizeram parte do projeto, utilizando o sistema de prontuário eletrônico do hospital veterinário. A principal forma de diagnóstico das endoparasitoses é feita por meio do exame coproparasitológico, uma análise laboratorial que visa identificar a presença de parasitas nas fezes. No Adote Unesp, os exames coproparasitológicos são realizados sempre que os animais apresentam alguma alteração de comportamento e saúde, como desconforto abdominal, perda de peso e anorexia, além de alteração no escore fecal. Nessa perspectiva, foi realizada uma compilação de dados com os 31 cachorros que já residiram ou residem no canil. Desses 31 cachorros, 32,3% (10/31) já foram infectados por algum tipo de parasita, sendo que 6,5% (2/31) foram infectados 2 vezes durante sua estadia no abrigo. Entre os animais infectados, 100% (10/10) foram infectados por *Ancylostoma spp.*, 20% (2/10) por *Giardia spp.*, e apenas 10% (1/10) por *Toxocara spp.*. Além disso, dentre todos os casos de parasitoses, 20% (2/10) dos animais foram infectados por múltiplos parasitas, o primeiro tendo sido infectado por *Giardia spp.* e *Ancylostoma spp.* e o segundo por *Giardia spp.*, *Toxocara spp.* e *Ancylostoma spp.*. Todos os animais contaminados foram tratados com Sarolaner e, os que estavam com giardíase, com Fenbendazol, seguindo os protocolos e dosagens específicas dos medicamentos.

Nos exames coproparasitológicos de acompanhamento, 100% (10/10) dos cães se encontram livres de parasitas. Esses resultados evidenciam que, por mais que o número de animais infectados com parasitas não seja maior que 50%, houve uma prevalência significativa de animais afetados por enfermidades parasitárias no Adote Unesp. Além disso, fica claro como a realização do exame coproparasitológico, acompanhada do uso de antiparasitários no caso de resultado positivo, são importantes medidas para garantir a saúde e bem-estar dos animais.

Palavra-chave: Exame coproparasitológico; Antiparasitários; Abrigo;

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: Professora Vânia M. V. Machado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu, Grupo Administrativo do Campus (GAC)

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Correspondência: juliana.mare@unesp.br

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS AÇÕES EM SAÚDE ÚNICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE LONDRINA

Caio Sperb^{1*}

Ana Paula Moreno²

Marina Scudeller Lopes³

Marianna Laura Elis Chocobar⁴

Os hospitais públicos veterinários têm papel fundamental na Saúde Única, atendendo animais de populações vulneráveis, contribuindo para o controle populacional de cães e gatos e sendo um importante polo educacional para os munícipes. Compreender as demandas da população é essencial para avaliar seu impacto social e orientar políticas públicas voltadas às necessidades do Município. Para isso foi realizada uma análise retrospectiva dos registros do Hospital Municipal Veterinário de Londrina, que presta serviços totalmente gratuitos aos tutores beneficiários do Cadastro Único, durante seu primeiro ano de funcionamento, de 17 de julho de 2024 a 31 de julho de 2025. O objetivo deste estudo foi compreender quais foram as principais demandas da população e elencar perspectivas futuras para a elaboração de políticas públicas relacionadas à

Medicina Veterinária do Coletivo. Os dados foram obtidos a partir do controle interno institucional e analisados quanto à frequência e ao tipo de atendimento realizado. A equipe da unidade é composta ao todo de cinco Médicos Veterinários, seis auxiliares, cinco prestadores de serviços gerais, um resgatista, um recepcionista, um funcionário administrativo e um gestor. No período avaliado, foram realizadas 4.759 consultas eletivas, 2.178 atendimentos de urgência e emergência e 986 internações. No total foram registradas 1.060 castrações de cães e gatos, 728 procedimentos cirúrgicos diversos, e 1.996 ações relacionadas à vacinação (polivalente e antirrábica) e microchipagem. Os exames totalizaram 599 de imagem (radiografia e ultrassonografia) e 1.703 laboratoriais. O hospital também funcionou como abrigo, acolhendo 272 cães e 51 gatos, com 21 feiras de adoção que resultaram em 11 adoções, além de 115 animais adotados diretamente na unidade. No âmbito educacional, foram promovidos 34 treinamentos internos aos veterinários e auxiliares atuantes, porém nenhum treinamento externo. O controle populacional configurou-se como principal foco das atividades cirúrgicas, demonstrando o papel social do hospital na Saúde Pública. No entanto, a ausência de ações educativas externas representa uma limitação importante, visto que atividades de sensibilização comunitária são fundamentais para o controle populacional e a promoção da guarda responsável. Observa-se que as feiras de adoção apresentaram baixa taxa de conversão, enquanto a maior parte das adoções ocorreu por demanda espontânea na própria unidade. Esse resultado sugere maior efetividade das ações internas em comparação às externas. O estudo permite concluir que o Hospital Veterinário Municipal de Londrina, apesar de sua atuação importante junto à população vulnerável local, acaba por extrapolar a função tradicional de um hospital, incorporando também atividades de abrigo e de controle populacional. Essa sobreposição de funções em uma mesma unidade pode comprometer a efetividade de ambas as frentes, destoando-se da perspectiva ideal de Saúde Única; especialmente ao manter animais sadios em ambiente hospitalar. Como solução, sugere-se a separação das atividades em unidades com propósitos distintos: uma voltada ao atendimento clínico e cirúrgico, e outra dedicada ao abrigo e ao controle populacional ético.

Palavra-chave: Medicina Veterinária do Coletivo; Controle populacional de animais; Adoção responsável.

¹Hospital Veterinário Municipal de Londrina, ²Associação Catarinense de Gestão Hospitalar Conhecimento e Assistência Social, ³Universidade Estadual de Londrina, ⁴ Universidade Estadual Paulista.

*Autor correspondente: caiosperb96@gmail.com

**APLICABILIDADE DO REGENCEL® E TERRAMICINA LA® (OXITETRACICLINA)
COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA
CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA BOVINA (CIB) – RELATO DE CASO**

Rafaela Terezinha Nascimento Mazeto^{1*}

Renaldo Ribeiro Garcia Junior¹

A ceratoconjuntivite infecciosa bovina (CIB) é uma enfermidade ocular contagiosa de grande relevância econômica, causada pela bactéria gram-negativa *Moraxella bovis*. Caracteriza-se por inflamação corneana e conjuntival, lacrimejamento, fotofobia e dor intensa, podendo evoluir para ulceração e perda de visão. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma novilha da raça holandesa acometida por CIB, destacando a eficácia terapêutica utilizada e os benefícios ao bem-estar animal. O atendimento foi realizado em uma propriedade em Taguaí-SP, onde o animal apresentava lacrimejamento excessivo, ceratite e conjuntivite severa. O tratamento consistiu na limpeza do olho acometido com solução fisiológica, seguida da aplicação tópica do medicamento/composto Regencil® (pomada), composta por acetato de retinol, aminoácidos, metionina e cloranfenicol em dias alternados por três semanas, associada a aplicação de uma dose intramuscular de Terramicina LA® (oxitetraciclina). O protocolo resultou em melhora progressiva, com redução da dor, regressão das lesões oculares e restabelecimento do apetite e comportamento normal do animal, evidenciando a recuperação do bem-estar e da capacidade produtiva. Seguindo o tratamento, a região ocular acometida apresentou melhora após 14 dias, porém persistiu o lacrimejamento excessivo. A terapia medicamentosa adotada se mostrou eficaz, de baixo custo e de fácil manejo, proporcionando recuperação total sem sequelas, e reforçando a importância de práticas de manejo que previnam a disseminação da doença, como o controle de moscas e a vacinação. Conclui-se que a associação entre a limpeza ocular, uso do (medicamento/composto) Regencil® e aplicação de Terramicina LA® (oxitetraciclina) intramuscular é uma alternativa terapêutica eficiente, promovendo cura clínica, bem-estar e qualidade de vida ao animal tratado.

Palavras-chave: *Moraxella bovis*; Regencil; Terramicina LA.

¹UNEDUVALE

*Autor correspondente: rafaela058991@ead.eduvaleavare.com.br,

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE ENTRE GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

Giorgia Inaimo Pieber^{1*}

Gabriela Santos de Alencar¹

Rodrigo Augusto Peres Velozo²

Diego Ribeiro¹

Maria Luiza Maciel de Mendonça¹

Laura Soares Magalhães¹

Paulo Fernandes Marcusso¹

A sepsé é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal decorrente de uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. Essa condição apresenta maior letalidade em comparação a infecções simples, devido à resposta não homeostática do organismo. Assim, é fundamental que profissionais da saúde possuam uma base sólida de conhecimento sobre o tema, a fim de reconhecer precocemente a síndrome e evitar seu agravamento. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma formação acadêmica que contemple esse tópico de forma abrangente, capacitando futuros profissionais a realizar uma avaliação clínica precisa do paciente séptico. Com esse propósito, foi aplicado a 53 alunos do curso de Medicina Veterinária da UNESP (campus de Botucatu) um questionário avaliativo anônimo (CEUA Protocolo 000.475), com o objetivo de investigar o conhecimento geral dos discentes sobre a sepsé, incluindo sua definição, principais sintomas e formas de prevenção. O questionário, composto por 14 perguntas de múltipla escolha e dissertativas simples, foi disponibilizado via *Google Forms* entre os dias 13 e 17 de outubro de 2025. As respostas foram coletadas e analisadas, gerando dados demográficos e de percepção sobre o tema. Entre os participantes, 86,7% (46/53) possuíam entre 18 e 22 anos, 75,5% (40/53) eram do sexo feminino e 90,6% (48/53) residiam no estado de São Paulo. Quanto ao ano de graduação, 34% (18/53) eram do primeiro ano, 26,4% (14/53) do segundo, 22,6% (12/53) do terceiro e 15,1% (8/53) do quarto ano, havendo apenas um aluno do quinto ano. Além disso, 84,9% (45/53) declararam possuir animais de estimação. Em relação ao conhecimento sobre sepsé, 58,5% (31/53) afirmaram saber o que é a síndrome, enquanto os demais não sabiam ou não tinham certeza. Dentre aqueles que afirmaram conhecer o tema, 77,4% (41/53) citaram a febre alta como principal sinal clínico, seguida da queda de pressão arterial 60,4% (32/53) e dificuldade respiratória 49,1% (26/53). As principais medidas preventivas mencionadas foram higienização de feridas (83%; 44/53), busca por atendimento médico especializado 81,1%; (43/53) e lavagem das mãos 62,3% (33/53). Sobre a

gravidade em animais, 88,7% (47/53) concordaram que a sepse pode ser tão grave quanto em humanos, enquanto 11,3% (6/53) afirmaram não saber. Além disso, 67,9% (36/53) nunca conheceram um animal internado por complicações sépticas. Quanto à origem das informações, 71,7% (38/53) aprenderam sobre o tema na faculdade, 35,8% (19/53) pela internet e 20,8% (11/53) relataram nunca ter tido contato com o assunto. Os resultados evidenciam que, embora a maioria dos alunos demonstra algum conhecimento sobre sepse, persistem lacunas significativas, sobretudo no reconhecimento clínico e na compreensão da gravidade em animais. Isso reforça a importância de ampliar o ensino sobre o tema na graduação, integrando teoria e prática, de modo a formar profissionais mais preparados para o diagnóstico e manejo dessa condição potencialmente fatal.

Palavra-chave: Educação em saúde; Infecção; Sepse.

AGRADEÇO À PIBIC PELA BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1 Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. 2 Departamento de Clínica Médica, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor correspondente: gi.pieber@unesp.br

CADELA RESGATADA DE CANIL CLANDESTINO - RELATO DE CASO

Laura Almeida Peres^{1*}

Ana Clara Almeida Das Neves¹

Kamily Santana Caldas Travassos¹

Alana Hartkopf Venâncio¹

Allanah Elgui De Oliveira Venturini¹

De acordo com a Lei Federal nº 9.605/98, que trata de crimes contra o meio-ambiente, criadouros de fauna, sem o devido registro e licenciamento, se dão como ilegais. O desconhecimento da identidade de quem lucra com a reprodução animal dificulta a fiscalização por órgãos competentes, que verificam o bem-estar dos animais e a possibilidade de seu sofrimento desnecessário, ou seja, maus-tratos. O objetivo deste trabalho é relatar o atendimento de uma cadela da raça American Bully de, aproximadamente, 6 anos resgatada de um canil clandestino, que a utilizava como matriz, com histórico de, pelo menos, 3 partos. A paciente foi trazida ao Pronto Atendimento do Hospital Veterinário com relatos de anorexia há 3 dias, prostração há 4 dias, diarreia e melena há 15 dias. No exame físico, notou-se que o animal estava hipotérmico e desidratado, com abdominalgia. Foi

realizado hemograma, bioquímico e hemogasometria, que revelaram acidose metabólica, anemia e injúria renal aguda. Também foi feito tratamento ambulatorial com ondansetrona (1 mg/kg IV), Buscopan (25 mg/kg IV), omeprazol (1 mg/kg IV) e cálcio (1,5 mL/kg IV). Com suspeita de maceração fetal, foi realizada radiografia, que revelou espondiloses ventrais e uma possível peritonite, porém ausência de quaisquer fetos. Para investigação de uma suspeita de piometra, foi realizado um exame ultrassonográfico, que revelou achados indicativos de processos como piometra, mucometra, hidrometra ou hemometra, além de uma possível cistite, nefrolitíases, achados sugestivos de nefropatia de caráter agudo, uma possível gastrite, enterocolite e achados indicativos de processo inflamatório ou toxêmico sistêmico. Devido ao seu grave quadro clínico e progressiva piora do nível de consciência, o animal veio a óbito por parada cardiorrespiratória não responsiva à reanimação. O exame de necrópsia revelou que a *causa mortis* se deu por insuficiência respiratória por edema pulmonar, com os processos principais sendo superfície capsular renal irregular, discreta hidronefrose ao corte e presença de cálculos na pelve renal, além da cortical renal estar delgada e com evidentes estriações. Os cornos uterinos estavam distendidos e, em abertura, apresentaram acentuada quantidade de conteúdo fétido marrom-escuro, confirmando a suspeita de piometra. Em conclusão, nota-se a necessidade de reconhecer e reforçar os danos de canis clandestinos à saúde dos animais usados para a reprodução, considerando que as condições às quais esses animais são submetidos são hostis e degradantes, levando-os a viverem anos de sofrimento. Essa finalidade deve ser atingida a partir da fiscalização governamental conforme a legislação brasileira, além do resgate dos animais e do fechamento dos criadouros ilegais.

Palavra-chave: Maus-tratos; Matriz; Piometra.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu

Autor correspondente: laura.a.peres@unesp.br

DECAPITAÇÃO E SANGRIA DE GATO DOMÉSTICO: CAUSA DA MORTE ELUCIDADA PELA MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA

Marcela Da Costa Gomes^{1*}

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Noeme Sousa Rocha¹

A prática de crimes envolvendo maus-tratos e crueldade a animais é, muitas vezes, negligenciada do ponto de vista legal. Tal fato não faz jus à capacidade que esses seres possuem de, tal qual humanos, sentir dor e sofrimento. Desta forma, o ciclo de violência contra animais é perpetuado; no entanto, relatórios técnicos necroscópicos são instrumentos com potencial de auxiliar na

investigação e apuração desses crimes. O objetivo deste trabalho é mostrar que o emprego de técnicas da medicina legal, ao deduzir a causa de morte de um animal, pode ser fundamental para a conclusão sobre o tipo de prática criminosa empregada. Relato de caso: um gato, sem raça definida, fêmea e de idade não informada foi encontrado morto e decapitado no quintal da pessoa que requisitou o boletim de ocorrência, ao qual este caso se refere. Segundo a mesma, a cabeça não estava nos arredores e não havia manchas de sangue no piso, por isso acreditou que o animal haveria sido retirado do quintal, morto e, posteriormente, devolvido. O cadáver foi congelado e, após doze dias, encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu. O exame necroscópico foi realizado após o descongelamento, que durou um dia. À macroscopia, observou-se desarticulação atlanto-occipital da cabeça, assim como incisão transversal em traqueia, musculatura e demais órgãos adjacentes. Em região torácica lateral esquerda, observou-se exposição da musculatura intercostal, enegrecida e sem indícios de hemorragia. O exame microscópico de amostras coradas em Hematoxilina e Eosina (HE) revelou a ausência de hemácias no interior de vasos sanguíneos de musculatura esquelética, rins e fígado. Para comparação, realizou-se histopatologia em HE de musculatura congelada de um bovino que sofrera sangria no abate, segundo o procedimento padrão em frigoríficos. As alterações microscópicas encontradas em ambos os casos foram semelhantes, deduzindo-se que o felino teria passado por um processo de sangria anterior à decapitação. Outro fato foi, excluindo-se o trauma na região de cabeça, não haverem demais lesões capazes de induzir o óbito do animal. Assim, a causa principal da morte foi traumatologia mecânica por arma branca (facas ou lâminas), muito provavelmente envolvendo um sacrifício para ritual religioso, no qual normalmente se oferta partes do animal como a cabeça. Conclusão: o emprego de técnicas dedutivas da medicina legal identifica a causa da morte em casos de maus-tratos e crueldade a animais, possibilitando, porventura, identificar o criminoso e puni-lo conforme rege a legislação.

Palavras-chave: maus-tratos; sacrifício animal; violência contra animais.

¹ Universidade Estadual Paulista, Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia, Câmpus Botucatu.

*Autor correspondente: Marcela.Gomes@unesp.Br

DÉFICITS ESTRUTURAIS E AGRAVOS À SAÚDE: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO EM JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE

Leandro Ferreira Palhano Alves Chiarelli¹

Alexandre Redson Soares da Silva¹

A catalogação de dados epidemiológicos é essencial para que gestores identifiquem fatores de agravamento e planejem a mitigação e prevenção de novos problemas. O objetivo deste estudo foi analisar as correlações entre os déficits estruturais nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE e a ocorrência dos agravos e doenças mais notificados no DATASUS (SINAN, PCE, SIH, SIM), visando identificar causas e propor soluções ao poder público. Como parte de um projeto de Mestrado, o estudo consistiu na visita a 85 bairros da zona urbana de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Cada bairro visitado teve como finalidade a avaliação de caracteres que afetam a saúde, tais como: presença de esgoto a céu aberto, déficit de drenagem pluvial, qualidade das vias e passeios públicos, isolamento populacional, coleta de lixo/limpeza urbana e equipamentos de lazer. O estudo dispensou submissão ao comitê de ética por ser observacional e utilizar dados de acervos públicos. Os dados observacionais foram avaliados via escala *Likert* segundo normas da ABNT para padronização de mobiliário urbano (NBR 9050/2015) e analisados estatisticamente (ANOVA e Correlação de Pearson) comparando com dados dos últimos cinco anos da série histórica disponível em bancos de dados públicos presentes no DATASUS. Determinou-se que Juazeiro possuía caracteres de adequação piores que Petrolina. Contudo, os bairros de pior adequação em ambas as cidades compartilhavam os mesmos problemas: qualidade das vias, déficit de drenagem, esgoto à céu aberto e lixo nas ruas. As principais notificações foram arboviroses (Zika, Chikungunya, Dengue), Hanseníase, Hepatite C, Tuberculose e Mortes por causas externas. Foi encontrada uma correlação acima de 90% entre estes agravos e todos os caracteres avaliados em todos os anos. Conclui-se que o poder público deve ampliar o monitoramento e a adequação dos perímetros urbanos para melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos de doenças e agravos coletivos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Coletiva, Saneamento Básico.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco

DETECÇÃO DO COMPLEXO *MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS* EM AMOSTRAS DE PULMÃO DE ANIMAIS SILVESTRES MORTOS POR ATROPELAMENTO

Laís Ferreira Inácio^{1*}

Vanessa Campos Paizan²;

Keila Zaniboni Siqueira Batista³

Sérgio Luiz Althoff³;

Patrícia Sayuri Silvestre Matsumoto⁴,

Virgínia Bodelão Richini Pereira¹

Com base no conceito de saúde única, o estudo das zoonoses, em animais silvestres atropelados, nos permite investigar patógenos de interesse em saúde pública, utilizando técnicas de biologia molecular, bem como compreender suas relações com fatores ambientais. O objetivo deste estudo foi investigar a presença de micobactérias causadoras da tuberculose zoonótica, em animais silvestres mortos por atropelamento nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Foram selecionadas 220 amostras de pulmão, coletadas entre 2005 a 2011. O material genético foi extraído, quantificado e teve sua qualidade confirmada por PCR convencional (cPCR), utilizando primers para genes constitutivos de mamíferos, no qual, 77 amostras apresentaram concentração e pureza adequadas. Posteriormente, uma nova cPCR utilizando primers da sequência repetitiva IS6110, identificou o DNA do gênero *Mycobacterium*, em 58 alíquotas, confirmando a presença do complexo *Mycobacterium tuberculosis* (MTBC) pelo sequenciamento de Sanger em 7 amostras. As amostras positivas foram das espécies de mamíferos *Akodon sp.* (6/35), *Akodon montensis* (4/6) (GenBank CP018302.1/CP008744.1 porcentagem de identidade de 99,20%), *Alouatta sp.* (1/1), *Callicebus nigrifrons* (1/1), *Callithrix penicillata* (1/1), *Cavia sp.* (1/2) (GenBank CP018302.1/CP008744.1 98,68%), *Cebus apella* (1/1), *Cerdocyon thous* (3/13) (GenBank CP069065.1/CP096840.1 98,37%), *Cryptonanus sp.* (1/2), *Delomys dorsalis* (1/1), *Didelphis albiventris* (6/10) (GenBank CP041872.1/CP096848. 95,89%), *Eira barbara* (1/1), *Galictis cuja* (1/2), *Galictis vittata* (1/2), *Gracilinanus sp.* (4/14), *Leopardus tigrinus* (1/2) (GenBank CP069065.1/CP096840.1 100%), *Lepus europaeus* (1/3), *Lycalopex gymnocercus* (1/1), *Mazama gouazoubira* (2/5), *Monodelphis sp.* (1/6), *Mus musculus* (1/1), *Myrmecophaga tridactyla* (2/5), *Oligoryzomys sp.* (5/33) (GenBank CP018302.1/CP008744.1 8), *Procyon cancrivorus* (3/4), *Tamandua tetradactyla* (3/4), roedor sem identificação (5/24) (GenBank CP130809.1 94,51%). Portanto, o DNA de *mycobacterium* foi detectado em 100% das amostras da ordem Primata, seguido por 55,55% em Pilosa, 40% em Artiodactyla e 40% em Carnívora. Além disso, todas as amostras de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul foram positivas para *Mycobacterium*, seguido por Santa

Catarina (78,12%) e São Paulo (64,10%), nenhuma amostra do Paraná foi positiva para o patógeno. Assim, a detecção de MTBC em espécies e estados brasileiros variados, indica um potencial risco de transmissão da tuberculose zoonótica.

Palavra-chave: micobactérias; PCR; saúde única

¹ Instituto Adolfo Lutz, CLR II Bauru; ² Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP; ³ Universidade Regional de Blumenau - Santa Catarina; ⁴ Saint Mary's University, Halifax- Canadá. *Autor correspondente :lais.f.inacio@unesp.br

FINANCIAMENTO E/OU AGRADECIMENTOS: CAPES

DINÂMICAS GEO-TEMPORAIS DA NOTIFICAÇÃO DE COVID-19 DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO EM MUNICÍPIO DO SUDESTE DO BRASIL: AVALIAÇÃO SOBRE A ÓTICA DA INFLUÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Gusthavo João Terra Monti Santos^{1*}

Vânia Maria De Vasconcelos Machado¹

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou globalmente, impactando os sistemas de saúde e a sociedade. Em vista da importância do controle da infecção, este estudo avalia a disseminação geo-temporal da pandemia de COVID-19 no município de Jaboticabal, SP, entre 11 de março de 2020 e 22 de abril de 2022, com o objetivo de analisar a correlação entre a propagação da doença e as políticas públicas de saúde implementadas. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, o qual incluiu a coleta e compilação de dados de notificações do sistema E-SUS NOTIFICA (BRASIL, 2025), a geocodificação dos casos para análise espacial e a elaboração de gráficos e mapas, com o software QGIS para visualização das tendências geo-temporais. A análise temporal evidenciou que a trajetória da pandemia neste município seguiu um padrão similar ao observado no Brasil, porém, com a ocorrência de 4 principais ondas de contágio. A superposição da curva de casos com a cronologia das políticas públicas (JABOTICABAL, 2022) apresentou relação entre a atuação do governo municipal, ao flexibilizar as restrições sociais, e picos de incidência, o que reforçou a conexão entre a mobilidade populacional e a transmissão do vírus. A análise espacial demonstrou que a doença se concentrou inicialmente nas áreas centrais da cidade, com posterior propagação para aglomerados urbanos periféricos durante os períodos de maior pico. Este padrão geográfico destaca a influência de fatores sociais e econômicos, como a vulnerabilidade social e o acesso

desigual aos serviços de saúde, que impediram a adesão às medidas de distanciamento nestas regiões, similar ao descrito na literatura (SPODE, 2021). Os resultados revelaram que a completude das notificações foi um fator limitante, com mais da metade dos registros sem informações sobre o desfecho do caso e falhas graves no preenchimento de dados sociodemográficos como escolaridade, raça e cor. Essa incompletude compromete a compreensão da magnitude real da doença e a formulação de políticas direcionadas a grupos específicos. O estudo destaca a importância da ação coordenada entre os diferentes níveis de governo na resposta à pandemia e aponta que a retirada prematura de medidas preventivas, no âmbito municipal, resultou em picos de contágio que poderiam ter sido evitados. Fatores como a densidade populacional e a vulnerabilidade social se apresentaram como cruciais para a dinâmica da epidemia.

PalPalavra-chave: políticas públicas de saúde; saúde única; vigilância epidemiológica.

AGRADECIMENTOS A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE JABOTICABAL PELO APOIO.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu

*Autor correspondente: [Gusthavo.Terra@unesp.Br](mailto:Gusthavo.Terra@unesp.br)

EFEITO DO EXTRATO DA PRÓPOLIS VERDE SOBRE ISOLADOS CLÍNICOS HUMANOS E ANIMAIS DE *TRICHOSPORON ASAHII*

Gabrielle Pires De Moraes Monari^{1,2*}

Alice Alegreti De Freitas Coelho^{1,3}

Andresa Aparecida Berretta⁴

Henrique Gualtieri Crisci¹

Ingrid De Siqueira Pereira⁵

Nayra Gama Lacerda⁵

Luciana Da Silva Ruiz¹

A levedura *Trichosporon asahii* integra a microbiota humana e animal, causando infecções superficiais, mas em pacientes imunocomprometidos podem dar origem a infecções disseminadas com alta mortalidade. A levedura expressa diversos fatores de virulência e apresenta reduzida sensibilidade aos antifúngicos utilizados na rotina clínica. Desta forma, buscam-se alternativas terapêuticas em produtos naturais como a própolis, cuja atividade fungicida e fungistática *in vitro*

já é conhecida. Neste contexto, este estudo teve como objetivos avaliar a atividade antifúngica *in vitro* do extrato etanólico de própolis verde sobre células planctônicas e sésseis (biofilmes) de *T. asahii*, assim como sua ação combinada com preparações farmacêuticas antifúngicas. Foram testadas dez cepas clínicas humanas e animais de *T. asahii* frente ao extrato de própolis a 11,05% (m/v) e aos antifúngicos anfotericina B (0,03-16 mg/L) e fluconazol (0,25-128mg/L)). O teste de susceptibilidade à própolis e aos antifúngicos foi realizado pelo método de microdiluição em caldo. Já a ação combinada dos produtos foi testada pelo método de *chequerboard*, sendo as concentrações do teste definidas com base nos resultados das Concentrações Inibitórias Mínimas inibitórias (CIM) das células planctônicas. A ação antibiofilme com tratamento em concentrações de 20-100% CIM foi testada em ensaios de erradicação de biofilmes formados e inibição da formação de biofilmes pela quantificação de biomassa por cristal violeta; e a atividade metabólica por ensaio colorimétrico de redução do sal de tetrazólio XTT. Dois isolados foram selecionados para avaliar o impacto do tratamento nas concentrações entre 25-400% CIM por microscopia eletrônica de varredura. Os ensaios de biofilmes foram realizados em triplicata e a análise estatística foi feita com teste de normalidade por Shapiro-Wilk, teste de variância de Friedmann e post-hoc de Dunn. As CIM's variaram entre 276,25 e 1.105 mg/L para a própolis e a ação combinada com ambos antifúngicos não apresentou sinergismo ou antagonismo em 100% (5/5) dos isolados testados. Apesar da ausência da ação sinérgica, a combinação promoveu a redução da CIM em 80% (4/5) dos isolados que incluíram o fluconazol. Os biofilmes tratados apresentaram redução significativa de biomassa para ambos os ensaios nas concentrações de 75-100% CIM, com redução variando 5,3-100% para inibição e 1,6-99% para erradicação. Em relação à atividade metabólica, a redução significativa ocorreu nos ensaios de inibição entre 50-100% CIM, que variaram de 11,9-81,1%. A redução não significativa para a erradicação foi de 0,47-50,77%. Os biofilmes tratados mostraram interrupção com inibição da formação de hifas, enquanto no controle não tratado, biofilme altamente filamentosos foi observado. Os resultados evidenciam o potencial da própolis verde como alternativa contra infecções causadas por *T. asahii* principalmente considerando sua ação na inibição na formação de biofilmes, que frequentemente são formados em cateteres, sondas ou outros dispositivos médicos, e como adjuvante no tratamento dessas infecções fúngicas.

Palavra-chave: produtos biológicos; antifúngicos; biofilmes.

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: FAPESP Processo 10940-2/23, CAPES Código de Financiamento 001. Apis Flora Ind. Com. (Ribeirão Preto, São Paulo).

¹Instituto Adolfo Lutz, CLR-II, Bauru; ²Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, ³Faculdades Integradas de Bauru, ⁴Apis Flora Ind. Com. ⁵Instituto Adolfo Lutz, São Paulo.

*Autor correspondente: gabrielle.monari@unesp.br

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS) NO PROJETO ADOTE UNESP BOTUCATU

Letícia Carrara Pereira^{1*}

Vitória Simões Peixeiro Rodrigues¹

Julia Monique Schlenert¹

A circulação de paradigmas e preconceitos a respeito dos animais domésticos traz consequências negativas diretas nas taxas de abandonos e de adoções responsáveis. Estudos vêm mostrando que cães machos, de pequeno porte, jovens e de comportamento sociável têm maior probabilidade de serem adotados quando comparados a cães com outras características. De modo semelhante, os gatos que possuem pelagem de coloração rajada, preta ou frajola e comportamentos mais dóceis são mais procurados, contrastando com os demais fenótipos e personalidades. A partir da caracterização fenotípica e comportamental dos animais em situação de abrigo, promove-se a adoção responsável e diminuição das taxas de devolução e abandono posteriores. Por isso, tendo em vista as atividades de controle populacional de cães e gatos errantes realizados no Campus de Rubião Júnior da UNESP de Botucatu, foi utilizado o banco de dados do Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu para verificar a aplicabilidade das preferências fenotípicas de maior influência na adoção de animais acolhidos pelo projeto. Essa pesquisa levou em consideração a caracterização de 71 animais, entre eles 34 cães e 37 gatos, sendo 23 adotados de cada espécie no período de 2023 a 2025. Para os felinos, foram analisados os fatores de idade, sexo, sociabilidade e padrão de pelagem. Enquanto, para os canídeos, além desses parâmetros, considerou-se o porte e a raça. As informações coletadas foram tabuladas e, por meio da análise estatística descritiva, calculou-se a porcentagem dos padrões dentro de cada parâmetro analisado. Nos resultados, foi possível observar diferenças estatísticas significativas nas taxas de adoção de ambas as espécies. Entre os felinos, observou-se um maior número de adoções de animais de pelagem rajada ou branca com manchas rajadas, sociáveis com pessoas e outros animais, machos e filhotes. Já a respeito dos cães, constatou-se uma maior procura por adultos, machos, de pelagem preta, de comportamento sociável com pessoas e outros animais, de pequeno ou médio porte e sem raça definida (SRD). Ainda vale destacar que, as características foram analisadas categoricamente, não sendo necessariamente combinadas em um mesmo indivíduo. Numa análise mais profunda, é possível correlacionar os fatores idade e sociabilidade, visto que os filhotes de gatos tendem a desenvolver melhor suas habilidades sociais do que gatos

adultos. Voltando o olhar para os cães, o porte e o potencial lesivo do indivíduo, combinados com o julgamento atribuído a partir deles, tendem a influenciar fortemente na escolha dos tutores. Diante do exposto, coloca-se em evidência a existência de um padrão fenotípico e comportamental de preferência e sua influência nas adoções na região da cidade de Botucatu, o que realça a importância de um manejo adequado no processo de socialização dos animais em situação de abrigo a fim de promover a posse responsável.

Palavra-chave: Adoção; Animais domésticos; Socialização

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: Professora Vânia M. V. Machado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu, Grupo Administrativo do Campus (GAC)

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu.

*Autor correspondente: leticia.carrara@unesp.br

IMPACTO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NA FAUNA DA REGIÃO DA *CUESTA DE BOTUCATU/SP*: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Marcela Da Costa Gomes^{1*}

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Noeme Sousa Rocha¹

Incêndios florestais criminosos de grandes proporções são cada vez mais comuns na região da *Cuesta de Botucatu/SP*, destruindo irremediavelmente o habitat natural e a fauna locais. Este trabalho procura explorar as informações disponíveis sobre o assunto. Revisão de literatura: Em setembro de 2025, mil hectares da Fazenda Experimental Edgárdia, inserida em uma Área de Proteção Ambiental e constituída entre o Cerrado e a Mata Atlântica, foram rapidamente devastados pelo fogo. Essas regiões limitrofes entre biomas possuem rica biodiversidade e importância ecológica; no entanto, tanto o Cerrado quanto a Mata Atlântica são os que mais sofrem queimadas. Isso se deve, principalmente, a fatores como aumento da frequência da seca e temperaturas elevadas na região, que proporcionam condições favoráveis ao início dos incêndios. Embora possam ocorrer naturalmente, cerca de 99% das queimadas possuem causa humana, segundo o sistema Alarmes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além disso, a minoria dos estudos que envolvem incêndios florestais engloba incêndios criminosos, e apenas 7% de estudos brasileiros entre 1970 a 2019 que envolviam incêndios tinham como foco a fauna e, 3% mamíferos.

Pesquisas envolvendo a fauna no contexto de incêndios florestais são importantes para melhor compreensão sobre a influência desse evento extremo na biodiversidade animal, auxiliando no planejamento de conservação das espécies vulneráveis e no entendimento da heterogeneidade espacial ou seja, no padrão que envolve a concentração das populações animais e vegetais, relacionando-as ao solo e clima locais. Um exemplo de mamífero gravemente atingido na *Cuesta* de Botucatu é o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), espécie considerada vulnerável, nativa do Cerrado e que sofre perda de seus habitats naturais por diversos fatores antrópicos, entre eles incêndios criminosos. O tamanduá-bandeira, assim como diversos outros animais, sofre constantes queimaduras e atropelamentos na região botucatuense. Um estudo que avaliou a influência da temperatura no padrão de atividade dessa espécie em Botucatu, utilizando-se de armadilhas fotográficas, revelou que o animal possui atividade noturna e procura evitar temperaturas acima de 16 e 31°C. Esse fator comportamental agrava ainda mais a sobrevivência e forrageio da espécie devido à diminuição do tempo de atividade. Nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Amazonas, Arenales *et al* relataram que, entre 1994-2018, de 99 tamanduás de cativeiro e vida livre, a segunda maior causa de óbitos foi trauma por queimadura. Conclusão: mais estudos sobre o impacto de incêndios criminosos na fauna da região de Botucatu são necessários para determinar impactos sofridos pelos animais ao longo do tempo. Espécies como o tamanduá-bandeira, que estão em estado de vulnerabilidade e são nativos do local, poderiam se beneficiar, ainda mais levando em consideração o crescente número de focos de incêndio causados pela crise climática e a importância de conservação da biodiversidade na área de transição entre Cerrado e Mata Atlântica.

Palavra-chave: tamanduá-bandeira; focos de incêndio; Centro-Oeste paulista.

AGRADECEMOS À CAPES, UNESP E FMVZ PELA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

¹ Universidade Estadual Paulista, Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia, Câmpus Botucatu.

*Autor correspondente: Marcela.Gomes@unesp.Br

IMPACTOS DA BIOFOBIA SOBRE A RELAÇÃO HUMANO-NATUREZA E A SAÚDE ÚNICA

Ana Beatriz Sacoman Senger^{1*}

Gabriela Prado Floriano¹

Camila Souza Lopes Gonçalves¹

Luiz Henrique de Araujo Machado¹

A biofobia é a aversão ou medo às espécies naturais, especialmente animais e elementos do ambiente silvestre, manifestando-se por repulsa, ansiedade ou percepção exagerada de risco sanitário. No Brasil, este fenômeno intensifica-se pelo medo de zoonoses e distanciamento dos ambientes naturais, o que favorece atitudes de rejeição à fauna urbana e a práticas de manejo baseadas na remoção de animais silvestres. Tais comportamentos afetam a saúde coletiva, a conservação da biodiversidade e o planejamento urbano, tornando-se necessário compreender como a aversão à natureza molda decisões humanas, desde o convívio com a fauna até políticas ambientais. Este estudo teve como objetivo apresentar o conceito de biofobia e analisar seus efeitos sobre a relação humano-natureza no Brasil, com ênfase em seus impactos sobre a Saúde Única. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre setembro e outubro de 2025 nas bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Frontiers. Utilizaram-se os descritores “biofobia”, “ecofobia”, “fauna urbana”, “zoonoses”, “Saúde Única”, “One Health”, “planejamento urbano”, “resiliência ambiental” e “biofilia”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos que abordassem relações entre percepções humanas, manejo da fauna e consequências para a saúde pública. A análise revelou que a biofobia influencia diretamente decisões individuais e coletivas que alteram o ambiente urbano e afetam a saúde humana e animal. O medo da natureza orienta modelos de urbanização que associam biodiversidade a risco, como em São Paulo, onde o receio de desastres ambientais e de animais considerados “pragas” contribuiu para a priorização de estruturas cimentadas, canalização de rios e redução de áreas verdes, práticas que diminuem a biodiversidade local e favorecem desequilíbrios ecológicos. Em contraste, Curitiba adotou estratégias que integram ambientes naturais ao planejamento urbano, como parques de retenção de água e solos permeáveis, promovendo maior resiliência ecológica e benefícios à saúde pública. A biofilia, entendida como a predisposição humana à conexão positiva com a natureza, surge como elemento estratégico na mitigação de riscos zoonóticos, já que ambientes biodiversos favorecem o equilíbrio entre espécies, reduzem superpopulações de hospedeiros sinantrópicos e diminuem contatos de risco entre humanos e animais. Além disso, atitudes biofílicas tendem a apoiar práticas de manejo ético, conservação e educação ambiental, reduzindo conflitos com a fauna e a remoção desnecessária de animais. Conclui-se que a biofobia afeta a saúde coletiva ao moldar percepções, práticas de manejo e decisões urbanas que comprometem a resiliência ambiental. O fortalecimento de ações interdisciplinares em Saúde Única e a promoção de atitudes biofílicas são fundamentais para reduzir riscos zoonóticos, favorecer o equilíbrio ecológico e promover cidades mais sustentáveis.

Palavras-chave: medicina veterinária; ecofobia; resiliência ambiental.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil.

*Autor correspondente: beatriz.senger@unesp.br

INCIDÊNCIA E MANEJO DE ERLIQUIOSE EM CÃES RECÉM-RESGATADOS PELO PROJETO ADOTE NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU – SP

Chiara Moraes Pereira Cesar¹

Giorgia Inaimo Pieber ¹

Juliana De Mare Melo¹

Yasmin Gonçalves de Freitas¹

A erliquiose é uma moléstia infecciosa zoonótica causada por bactérias do gênero *Ehrlichia*, transmitida pela picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* durante o repasto sanguíneo. Os principais sinais clínicos incluem febre, letargia, esplenomegalia e trombocitopenia, podendo evoluir para casos mais graves ou levar ao óbito caso não seja tratada. Apresenta três fases clínicas distintas, sendo elas aguda, subclínica e crônica. O diagnóstico pode ser feito através da reação em cadeia polimerase (PCR), ou, de forma presuntiva, pela análise do hemograma no qual o animal apresenta trombocitopenia e anemia associados à sintomatologia clínica. O tratamento consiste na administração de doxiciclina na dose de 10mg/kg, por via oral, uma vez ao dia, durante 28 dias. Considerando a severidade da moléstia e a sua endemicidade na região de Botucatu, o projeto de extensão em saúde única “Adote Unesp Botucatu” encaminha cães recém-resgatados ao Hospital Veterinário da Unesp para a realização de exames. Se forem constatadas alterações consistentes com aquelas presentes em animais infectados com erliquiose, é pedido um exame PCR, dado que ele é realizado pelo Laboratório de Biologia Molecular do Hospital, para confirmar o diagnóstico da doença. Caso o resultado for positivo, o cão começa o tratamento no canil com doxiciclina. Após o tratamento, é realizado um hemograma para avaliar se houve cura e, caso houver, administra-se antipulga e carrapato. Com o objetivo de estudar a incidência de erliquiose em cães recém-resgatados na região de Botucatu e os efeitos do manejo na população afetada, foi realizado um levantamento de dados utilizando o sistema de prontuário eletrônico do Hospital Veterinário e foram analisadas as fichas médicas de 31 cães que já residiram ou residem no abrigo desde o início do projeto. Dos 31 animais analisados, 45,2% (14/31) apresentaram diagnóstico positivo para erliquiose, enquanto 54,8% (17/31) foram negativos. Entre os infectados, 7,1% (1/14) evoluiu para a forma crônica e veio a óbito em decorrência das complicações, enquanto 92,9% (13/14) alcançaram cura depois do tratamento com doxiciclina, conforme os protocolos e dosagens indicadas. Após o resgate e durante a permanência no canil, nenhum animal apresentou nova infecção pela enfermidade. A partir disso, pode-se constatar que um número significativo de animais do canil foi resgatado já infectado pela bactéria do gênero *Ehrlichia*, reafirmando o caráter endêmico

da doença na região. Esses dados reforçam a importância da realização de exames em animais recém-resgatados, bem como o papel fundamental do abrigo no tratamento da doença, que poderia evoluir para um prognóstico fatal caso o animal permanecesse em situação de rua. Além disso, o levantamento mostra que o tratamento com doxiciclina é eficaz contra as formas aguda e subclínica da erliquiose e que nenhum animal residente do canil apresentou nova infecção após o resgate.

Palavra-chave: Carrapato; Abrigo; Moléstia infecciosa.

¹faculdade de medicina veterinária e zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor correspondente: chiara.Cesar@unesp.Br

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO E CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE ANIMAIS DOMICILIADOS EM UM CASO DE ACUMULAÇÃO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: AÇÃO EM CONJUNTO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO

Nayanna T. A. S. Oliani¹

Ana Amélia Domingues Gomes¹

Alexandre Redson S. da Silva¹

O comportamento de acumulação, inerentemente humano, assume natureza patológica quando resulta em desordem, obstruindo o espaço funcional e gerando riscos sanitários. O Transtorno Acumulador Animal é uma manifestação grave em que a negligência animal, mascarada pela crença de "resgate", culmina em proliferação de doenças, impondo um fardo à Saúde Única/Coletiva. Além disso, os animais acumulados desenvolvem comportamentos atípicos que prejudicam sua perspectiva de bem-estar e adoção, caso sejam separados do responsável. A intervenção nesses casos é complexa e exige uma abordagem multiprofissional e intersetorial, envolvendo saúde, assistência social, veterinária e o sistema legal. A ação foi realizada em parceria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido (UNIVASF) e o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), e teve como principal objetivo levantar dados de saúde para subsidiar ações de manejo sanitário, vigilância epidemiológica e planejamento estratégico voltado à saúde coletiva do ambiente. O principal objetivo da ação foi levantar dados de saúde para subsidiar o manejo sanitário, a vigilância epidemiológica e o planejamento estratégico. A avaliação clínica envolveu 120 animais (cães e gatos) por meio de observação direta e anamnese, visando identificar alterações gerais e localizadas

e estratificar os animais em sintomáticos e assintomáticos. O quadro de saúde dos animais acumulados demonstrou uma série de alterações sistêmicas e localizadas, predominantemente de caráter crônico. As manifestações mais comuns foram as alterações cutâneas (prurido, alopecia, dermatite descamativa e secreção otológica), frequentemente associadas a infecções fúngicas, ácaros ou alergias. Foram também notadas alterações orais, como placas de tártaro, perda dentária e gengivite leve a moderada. No trato urinário, identificaram-se sinais sugestivos de cistite, incluindo hematúria e estranguria. Adicionalmente, os animais apresentaram distúrbios gastrointestinais (fezes diarreicas e emagrecimento, sugerindo verminose ou alergia alimentar), secreção ocular e quadros respiratórios crônicos, como rinite e asma felina. O número de exames necessários foi definido com base nos sinais clínicos observados. Para os 115 felinos, além dos demais exames, os testes rápidos para FIV e FeLV foram classificados como prioridade para 53 animais sintomáticos.

Palavra-chave: Saúde Pública; Acumulação Animal; Abordagem Multiprofissional.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

*Autor correspondente: nayanna.santos@discente.univasf.edu.br

MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL NA ELUCIDAÇÃO DE RUPTURA VESICAL EM CÃO CRIPTORQUIDA SUBMETIDO À LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA

Marcela Da Costa Gomes^{1*}

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Noeme Sousa Rocha¹

Um cão da raça buldogue francês, macho, dez meses, 10,3 kg e criptorquida foi submetido a cirurgia de orquiectomia e remoção de testículo da cavidade abdominal. Após o procedimento, o cirurgião informou que o procedimento fora bem-sucedido. No entanto, durante os dois dias seguintes, o animal apresentou vômito, anorexia, anúria, sinais de dor, inquietação e hipotermia. Sendo assim, no terceiro dia houve a consulta em outro estabelecimento, onde foram administrados anti-inflamatórios, analgésicos e fluidoterapia. Devido à piora, o cão foi encaminhado a um hospital veterinário, onde se constatou presença de líquido em cavidade abdominal ao ultrassom e alterações renais ao exame bioquímico. Houve tentativa de sondagem uretral, mas sem progressão da sonda. Após, realizou-se uma nova intervenção cirúrgica, constatando-se necrose vesical e ruptura iatrogênica de uretra. Por fim, preconizou-se a eutanásia na mesa cirúrgica com autorização do tutor, que optou por relatar um boletim de ocorrência. O cadáver foi, assim, encaminhado ao Setor de

Patologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, para realização de exame necroscópico com emissão de relatório técnico. À necropsia, abrindo-se a cavidade peritoneal, observaram-se duas regiões necrosadas de ruptura em bexiga, sendo o primeiro em ápice e o segundo, em região de triângulo vesical. Havia também ponto simples de sutura ocluindo a porção da uretra conectada ao pênis. Por fim, observou-se testículo ectópico com 2,0 cm de comprimento em gordura inguinal. À histopatologia, observaram-se estruturas basofílicas em bastão formando colônias entre as camadas adventícia e serosa da bexiga. O diagnóstico final foi necrose hemorrágica difusa em bexiga e ruptura traumática vesical e uretral. Conclusão: o relatório técnico necroscópico é capaz de auxiliar o juiz na elucidação de casos de erro médico em intervenções cirúrgicas. Esse fato acaba por incentivar a capacitação em ética e técnica por parte de veterinários, além de valorizar profissionais da área de medicina veterinária legal, o que acaba por fortalecer práticas periciais.

Palavras-chave: erro médico; patologia veterinária; perícia.

AGRADECEMOS À CAPES, UNESP E FMVZ POR PROPORCIONAREM A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA.

¹ Universidade Estadual Paulista, Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia, Câmpus Botucatu.

*Autor correspondente: Marcela.Gomes@unesp.Br

MIXED CONCOMITANT BACTERIAL CONJUNCTIVITIS BY ENTEROBACTER CLOACAE, STREPTOCOCCUS B-HEMOLYTIC AND CANDIDA SPP. IN A DOG WITH COMORBIDITIES: CASE REPORT

Gabrielle Bindi Rampinelli^{1*}

Gabriella De Nardin Peixoto¹

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Anita Laura Micheline¹

Bacterial conjunctivitis is one of the most common ocular diseases in dogs and may involve opportunistic agents, especially in immunocompromised patients. This study reports a case of mixed conjunctivitis caused by *Enterobacter cloacae*, β -hemolytic *Streptococcus*, and *Candida* spp. in a dog with systemic comorbidities. A 10-year-old male Shih-Tzu with nephropathy, hypertension, and hyperadrenocorticism was examined in April 2025, presenting conjunctival hyperemia, blepharospasm, photophobia, and purulent discharge, predominantly in the right eye (RE),

unresponsive to prior tobramycin therapy. Ophthalmic examination revealed bilateral purulent secretion, with greater severity in the RE. Bacterial culture and antibiogram identified *Enterobacter cloacae* in the RE, β -hemolytic *Streptococcus* in both eyes, and *Candida* spp. in the left eye. *E. cloacae* was resistant to amoxicillin–clavulanate and sensitive to chloramphenicol and other antimicrobials, while β -hemolytic *Streptococcus* showed sensitivity to chloramphenicol, amoxicillin-clavulanate, and cephalexin, highlighting the importance of laboratory support in mixed infections. Treatment with topical chloramphenicol-based ointment, tromethamine cetrolac, and olopatadine resulted in progressive improvement, with reduction of secretion and corneal neovascularization and complete resolution after 30 days. The isolation of *E. cloacae* and *Candida* spp. was associated with immunosuppression and local microbiota imbalance, while corneal neovascularization represented a reparative response to chronic inflammation. Antimicrobial resistance represents a One Health challenge, reinforcing the need for rational antimicrobial use in veterinary medicine. Performing bacterial culture and antibiogram is essential for guiding therapy in mixed conjunctivitis, particularly in patients with systemic comorbidities. The association of topical chloramphenicol with anti-inflammatory and antihistamine therapy proved effective, supporting targeted treatment as a key strategy for preserving antimicrobial efficacy and promoting animal and public health.

Keywords: bacterial resistance, ocular health, canine.

School Of Veterinary Medicine And Animal Science, São Paulo State University, Botucatu

*Autor correspondente: Gb.Rampinelli@unesp.Br

MULTIPLE PROJECTILE-INDUCED LESIONS: A FORENSIC APPROACH IN A CASE INVOLVING A DOMESTIC DOG

Bianca Parcianello Rostirolla^{1*}

Marcela da Costa Gomes¹

Gabriella de Nardin Peixoto¹

Gabrielle Bindi Rampinelli¹

Noeme Sousa Rocha¹

Firearms have been part of human history for approximately seven centuries, and since their invention, they have been used for offensive, defensive, and hunting purposes, as well as in sporting and collecting contexts. However, their use in criminal activities has also been documented, with

effects extending to animal health, particularly in cases of cruelty. Gunshot injuries are classified as penetrating lesions caused by the propulsion of projectiles following the ignition of gunpowder and are frequently fatal. This report describes the case of an adult male dog referred to the Veterinary Pathology Service of a University Hospital by order of police authorities, requesting a necropsy examination and retrieval of a projectile from a firearm discharge. The dog, injured by a firearm projectile, underwent radiographic and necropsy examinations, followed by the retrieval of the projectile. Upon applying the criteria of Forensic Necropsy Examination, the cadaver exhibited multiple lesions consistent with perforating trauma caused by firearm projectiles. Radiographic evaluation revealed a cylindrical metallic radiopaque structure consistent with a projectile, superimposed on the right lateral aspect of the hepatic silhouette, adjacent to the corresponding diaphragmatic dome. Necropsy findings, after opening and exposing the thoracic, abdominal, and inguinal cavities and performing in situ evaluation, demonstrated a substantial volume of blood within the thoracic cavity, associated with the presence of a red coagulum (crucial clot). Upon removal, the projectile's trajectory was determined to have traversed the cranioventral region of the thoracic cavity, resulting in rupture of the aorta, left lung, esophagus, musculature, and blood vessels of various calibers. This led to extensive hemorrhage into the thoracic cavity, characterizing hemothorax, and caused hypovolemic shock concomitant with neurogenic shock due to pain. Based on the findings, the *causa mortis* was determined to be hypovolemic and neurogenic shock secondary to mechanical trauma. Radiographic evidence and anatomopathological findings confirmed the diagnosis of firearm-related trauma. Forensic investigation enables a detailed assessment of gunshot injuries, which combine the effects of projectile penetration with tissue alterations resulting from the dissipation of kinetic energy along the projectile's path through the body. When solid organs, large-caliber vessels, or long bones are affected, the outcome is typically fatal due to hemorrhagic shock. Forensic veterinary medicine plays a critical role in assisting judicial authorities by elucidating the mechanisms and consequences of firearm-induced lesions, which are frequently fatal and hold great relevance in veterinary forensic practice.

Keywords: firearm injury; penetrating trauma; thoracic trauma.

¹School of veterinary medicine and animal science, São Paulo state university, Botucatu campus.

*Autor correspondente: bianca.p.rostirolla@unesp.br

NEGLECTED MYCOSES IN FELINES: OPHTHALMIC FINDINGS FROM A ONE HEALTH PERSPECTIVE

Gabriella De Nardin Peixoto^{1*}

Gabrielle Bindi Rampinelli¹

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Anita Marchionatti Pigatto¹

Cláudia Valéria Seullner Brandão¹

Fungal infections in felines, particularly cryptococcosis, sporotrichosis, and dermatophytosis, have increasing clinical and epidemiological relevance due to their zoonotic potential, representing an emerging concern within the One Health framework. Ocular manifestations may indicate local extension or systemic dissemination of fungal infections, with potential implications for human health and the ecosystem. The present study aimed to describe the ophthalmic manifestations observed in felines diagnosed with neglected mycoses of zoonotic potential, emphasizing their clinical and epidemiological importance within the context of One Health. A descriptive analysis was conducted on the medical records of felines treated at the Veterinary Ophthalmology Service of a University Hospital. The animals were referred from other departments with either laboratory or clinical diagnoses of fungal infections, including sporotrichosis, dermatophytosis, and cryptococcosis, between May 2023 and April 2025. The main ocular signs, laterality, and clinical correlations were recorded. Four feline cases with ophthalmic manifestations related to mycoses were identified. Two cases of cryptococcosis were recorded, one presenting bilateral uveitis, corneal opacity, and decreased pupillary light reflexes, and another showing mydriasis, visual loss, and chorioretinitis. One case of sporotrichosis involved unilateral nasolacrimal duct obstruction, and one case of dermatophytosis presented a periocular skin lesion and bilateral nasolacrimal obstruction. In cryptococcosis, the findings of uveitis, chorioretinitis, and visual impairment were consistent with the organism's central nervous system tropism, which may partially or completely affect the optic nerve and posterior segment, suggesting probable posterior hematogenous dissemination. Sporotrichosis, an emerging disease in Brazil, is primarily transmitted by domestic cats and may affect periocular, palpebral, conjunctival, and lacrimal structures due to direct extension of cutaneous lesions or local inflammatory response. Furthermore, ocular discharge from infected animals may constitute a potential source of sporotrichosis transmission. Dermatophytosis, a highly contagious zoonosis, although typically limited to the skin, may cause nasolacrimal obstruction and local complications when contiguous inflammatory extension or bacterial co-infection occurs. From a One Health perspective, feline mycoses demand an integrated approach.

Careful physical examination, followed by accurate laboratory diagnosis, is essential to prevent dissemination and protect public health. Ophthalmic examination by veterinarians is essential for early diagnosis and appropriate management of neglected fungal infections, particularly cryptococcosis and sporotrichosis. Early identification and implementation of proper treatment reduce environmental contamination and minimize the impact on both Animal and Human Health.

Keywords: neglected zoonoses; fungal infections; veterinary ophthalmology.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil

*Autor correspondente: gabriela.p.floriano@unesp.br

O ELO ENTRE MAUS-TRATOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: UMA REVISÃO SOB A PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Gabriela Prado Floriano^{1*}

Camila Souza Lopes Gonçalves¹

Ana Beatriz Sacoman Senger¹

Luiz Henrique de Araújo Machado¹

A Teoria do Elo (ou *Link*) estabelece que os maus-tratos a animais de companhia estão diretamente ligados a outras formas de violência interpessoal, como abuso infantil, violência doméstica e agressões contra idosos, funcionando como um sinal de alerta para problemas no ambiente familiar e comunitário. Sob essa perspectiva, o conceito de “Elo” envolve a interdisciplinaridade profissional, sendo o médico-veterinário o único profissional da saúde capacitado para identificar sinais de maus-tratos aos animais e relacioná-los com possíveis crimes contra pessoas. O “*Link*” representa a conexão entre diferentes formas de violência familiar, reforçando que o sofrimento animal pode indicar riscos à integridade de indivíduos vulneráveis. Nesse contexto, o bem-estar animal constitui um importante parâmetro de vigilância social, uma vez que sua violação pode refletir situações de violência humana. Entretanto, é fundamental reconhecer que nem todas as ocorrências de maus-tratos são intencionais e, em muitos casos, a falta de recursos, conhecimento ou capacidade física resulta em condições inadequadas de manejo. Diferenciar maus-tratos intencionais de negligência involuntária é essencial para guiar a conduta ética e legalmente adequada do médico-veterinário, cuja atuação é fundamental na detecção e mitigação de práticas de

violência animal e humana, exigindo uma abordagem integrada e preventiva, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a intersecção entre a Teoria do Elo e a vulnerabilidade social, buscando compreender como fatores socioeconômicos e culturais influenciam a ocorrência de maus-tratos a animais. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de estudos nacionais e internacionais obtidos em bases de dados como PubMed, SciELO, ScienceDirect, Google Scholar, utilizando descritores específicos e combinações de palavras-chaves referente aos temas de teoria do elo, maus-tratos e negligência animal. A análise dos materiais evidenciou que a vulnerabilidade social é um importante fator que influencia a presença de violência animal e doméstica, visto que a negligência, forma mais comum de abuso animal, está associada à baixa escolaridade, dificuldades econômicas e elevado número de animais por domicílio. A perspectiva da Saúde Única (*One Health*) oferece um arcabouço ético e prático que reconhece a indissociabilidade entre a saúde humana, animal e ambiental, promovendo ações colaborativas para o bem-estar coletivo. Nesse cenário, o médico-veterinário emerge como agente estratégico na identificação precoce de situações de risco, atuando como sentinela na detecção de maus-tratos que muitas vezes coexistem com outras formas de violência doméstica. Sua atuação vai além do cuidado com os animais, estendendo-se à proteção de indivíduos vulneráveis e contribuindo para a interrupção de ciclos intergeracionais de violência. Ao reconhecer os animais como parte integrante das dinâmicas familiares e sociais, o médico-veterinário assume papel central na vigilância e prevenção de agravos, alinhando-se aos princípios da bioética e da responsabilidade compartilhada entre os profissionais da saúde. Fortalecer a formação e a sensibilização desses profissionais constitui um ponto essencial para a formulação de políticas públicas eficazes, capazes de enfrentar, de forma abrangente, as múltiplas expressões da violência e promover uma sociedade mais justa e segura para todas as formas de vida.

Palavra-chave: saúde coletiva; negligência; bioética.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil

*Autor correspondente: gabriela.p.floriano@unesp.br

O IMPACTO DO MARKETING NO NÚMERO DE ADOÇÕES DO ABRIGO ADOTE UNESP BOTUCATU

Giovanna Siqueira Toderó^{1*}

Luís Vítor Santos de Lucena²

Giorgia Inaimo Pieber²

As redes sociais se tornaram o principal meio de comunicação entre instituições que almejam atingir maior público, seja para o aumento de vendas, terem maior impacto e mobilização social ou para atrair maior engajamento. Sendo assim, o marketing digital acaba sendo utilizado também por ongs e abrigos que acolhem e resgatam animais, principalmente pela necessidade de adoções. O aumento dessas adoções possui relação direta com o incremento de resgates que uma instituição é capaz de realizar, levando-se em consideração o espaço físico e recursos disponíveis para manter os animais em abrigos. Dessa forma, o marketing digital ganha destaque como uma ferramenta essencial no trabalho dos abrigos de animais, podendo ser manifestado através de uma periodicidade de postagens, divulgações e realizações de eventos, aumento no número de seguidores e crescimento do engajamento do perfil do abrigo nas redes sociais. Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é relacionar o fortalecimento do marketing digital do perfil no Instagram do Projeto de extensão em saúde única "Adote Unesp Botucatu", identificado por @adoteunespbtu, vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", com o aumento no número de adoções realizadas. Como metodologia, recrutou-se dados do Instagram referentes a quantidade de postagens e stories feitos, bem como o número de eventos divulgados cuja participação o "Adote Unesp" esteve presente desde abril de 2023 até novembro de 2025. Além disso, catalogou-se o número de adoções de cães e gatos realizadas no mesmo período para estabelecer uma correlação com os padrões de marketing digital supracitados. Como resultados, obteve-se que foram realizadas 46 postagens em 9 meses (2023), 28 postagens em 12 meses (2024) e 42 postagens em 11 meses (2025). Em relação aos eventos realizados e divulgados no Instagram, o Adote Unesp Botucatu esteve presente em 4, 6 e 16 eventos, respectivamente, em 2023, 2024 e 2025. Paralelamente, o abrigo Adote Unesp Botucatu foi responsável pela adoção de 15 animais (7 cães e 8 gatos) nos 9 meses de 2023, 15 animais (5 cães e 10 gatos) em 2024 e 16 animais (9 cães e 7 gatos) nos 11 meses de 2025. Em suma, é possível inferir que o ano de 2025, expresso até então pelo maior número de postagens e eventos realizados e divulgados, se mostrou como o período em que mais adoções foram concretizadas, o que nos faz correlacionar ambos os fatores de maneira positiva. Em contrapartida, o ano de 2023 e 2024 tiveram um número de adoções semelhantes, mas ao analisar o período em que isso foi obtido, também deduzimos que provavelmente a quantidade de postagens, significativamente superior em 2023, foi responsável pelas 15 adoções em um período de tempo mais curto. Concluímos, portanto, que um maior engajamento nas redes sociais, por meio de postagens e divulgação de eventos, se manifesta em um maior número de adoções em abrigos de animais.

Palavra-chave: Marketing; Eventos; Abrigo.

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: Professora Vânia M. V. Machado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu, Grupo Administrativo do Campus (GAC)

¹Instituto de Biociências de Botucatu, ² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu

*Autor correspondente: siqueira.todero@unesp.br.

O MÉDICO VETERINÁRIO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SOBRE A ÓTICA DO “ELO”

Mairon Corrêa Antunes^{1*}

Laura Fernandes Paiva Antunes²

O médico veterinário desempenha papel relevante como sentinela em situações de violência doméstica, conforme aponta a Teoria do Elo, que relaciona diretamente os maus-tratos contra animais à violência interpessoal no ambiente familiar. A presença de agressões a animais pode indicar outros tipos de violência praticados contra pessoas que compartilham o mesmo espaço, tornando a observação clínica um elemento essencial para a identificação precoce do problema. Foi realizada revisão bibliográfica nas bases SciELO, Google Scholar e PubMed, abrangendo o período de 2000 a 2025. Os descritores utilizados incluíram “Teoria do Link”, “Violência interpessoal” e “Medicina Veterinária Forense”. Foram selecionados estudos que analisaram situações de crueldade contra animais e sua associação com a violência doméstica e outras formas de agressão humana. A Teoria do Elo indica que a crueldade contra animais pode representar marcador inicial de agressividade futura, estando relacionada à violência doméstica, abuso infantil e outras infrações graves. Tais comportamentos podem decorrer de vivências traumáticas experimentadas na infância pelo agressor. No âmbito da Saúde Única, o médico veterinário frequentemente é o primeiro profissional a ter contato com sinais de maus-tratos a animais de companhia. Indícios como lesões físicas recorrentes, queimaduras, fraturas inexplicadas, subnutrição, falta de higienização e abandono podem sugerir violência no ambiente familiar. Diante desses achados, o veterinário possui subsídios técnicos e éticos para suspeitar e comunicar situações de risco, colaborando para a interrupção do ciclo de violência e integração com redes de proteção. A compreensão da Teoria do

Elo fortalece o reconhecimento do médico veterinário como agente de vigilância e intervenção no contexto da violência doméstica. Atuando sob a perspectiva da Saúde Única, sua participação é fundamental na identificação precoce, prevenção e encaminhamento adequado, contribuindo para a proteção de animais e pessoas.

Palavra-chave: Teoria do Link; Agressão; Multidisciplinar.

¹ UNIFSP, Avaré, ² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil

*Autor correspondente:mairon.antunes@gmail.com

OCORRÊNCIA DE *Dioctophyme renale* EM LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachiurus*)

Aline Oliveira de Sousa Silva^{2*}

Sheila Canevese Rahal ¹

Gabriel Corrêa de Camargo ¹

Paolla Nicole Franco ¹

Mayara de Melo ¹

Ana Beatriz Portes Gonçalves ¹

Felipe Fornazari ²

O *Dioctophyme renale* é o maior nematódeo parasita de mamíferos, popularmente conhecido como verme renal gigante, tem um ciclo de vida complexo que envolve a maturação dos vermes adultos nos rins dos hospedeiros definitivos, geralmente carnívoros. Entre eles, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), maior canídeo da América do Sul, ocorre principalmente no Cerrado brasileiro. O presente trabalho objetiva relatar os casos de dioctofimose em dois lobos-guará assistidos pelo Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/Unesp), em Botucatu, SP. Um dos animais chegou à instituição ainda filhote há aproximadamente um ano, possível vítima de ataque de cães. Após apresentar hiporexia e emagrecimento foi submetido à dissociação para avaliação médica. O exame de ultrassonografia constatou a presença do verme adulto de *D. renale* no rim direito e aumento de pelve e pressão arterial em rim esquerdo; um segundo exame realizado no intervalo de um mês, revelou o comprometimento total do rim direito pelo parasita, assim como organomegalia

persistente do rim contralateral pela sobrecarga. Foi realizada nefrectomia, a qual revelou um rim de tamanho reduzido e um único parasita adulto, o que explica a ausência de ovos no exame de sedimentação urinária. Já o segundo animal foi encontrado recentemente por munícipes em um condomínio, trata-se de um macho, adulto, aparentemente de idade avançada. Na triagem a principal afecção constatada foi lesão de conduto auditivo, sendo o *D. renale* evidenciado posteriormente em uma ultrassonografia abdominal. Além disso, foram detectados ovos do parasita no exame de sedimentação urinária, observou-se ovos elípticos, de coloração castanho-amarelada, com casca irregular e grossa, sozinhos e em grupo. Apesar de muitos relatos no Brasil, principalmente em cães domésticos, são escassos os registros de *D. renale* em canídeos silvestres brasileiros. Os dados apresentados contribuem com os aspectos clínicos da diocetofimose em lobos-guarás.

Palavras-chave: diocetofimose; clínica; saúde única.

¹CENTRO DE MEDICINA E PESQUISA EM ANIMAIS SELVAGENS, FMVZ, UNESP, BOTUCATU, SP.

²NÚCLEO DE PESQUISA EM ZONÓSES, FMVZ, UNESP, BOTUCATU, SP.

*Autor correspondente: aline-oliveira.silva@unesp.br

OCULAR MANIFESTATIONS OF CANINE LEISHMANIASIS AND THEIR RELEVANCE FOR EARLY DIAGNOSIS WITHIN THE ONE HEALTH PERSPECTIVE

Gabriella De Nardin Peixoto^{1*}

Gabrielle Bindi Rampinelli¹

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Anita Marchionatti Pigatto¹

Cláudia Valéria Seullner Brandão¹

Visceral leishmaniasis is a neglected zoonosis of global relevance and represents a major challenge within the One Health framework. Caused by protozoa of the *Leishmania* genus and transmitted by phlebotomine sand flies, it is endemic in several regions of Brazil, where dogs act as the main domestic reservoir of the parasite. Ocular manifestations are frequent and may constitute the first or only clinical sign of the disease, establishing them as sentinel indicators. This study aimed to retrospectively analyze ocular manifestations in dogs diagnosed with leishmaniasis, emphasizing their clinical and epidemiological importance from a One Health perspective. A retrospective analysis was conducted on medical records of dogs diagnosed with leishmaniasis by the indirect immunofluorescence reaction method, treated at the Veterinary Ophthalmology Service of a

University Hospital between March 2023 and October 2025. Thirteen canines presenting ocular clinical signs described in their records were included. The findings were categorized by absolute frequency of occurrence and laterality. Among the 13 dogs evaluated, 12 (92.3%) presented bilateral lesions. The most prevalent ophthalmic manifestations were blepharitis (46.2%), keratoconjunctivitis sicca (38.5%), corneal ulcer (30.8%), and chemosis (30.8%). Conjunctivitis, uveitis, and ocular discharge each occurred in 23.1% of cases, while conjunctival hyperemia was observed in 15.4%. Less frequent findings included non-ulcerative keratitis, spastic entropion, ocular congestion, endothelial dystrophy, and corneal opacity (7.7% each). The ocular pathogenesis of the disease is attributed to a humoral immune response, which may be characterized as a type III hypersensitivity reaction, along with the presence of intracellular amastigotes in ocular tissues, resulting in progressive ocular damage. Consequently, the most common ocular lesions in leishmaniasis include blepharitis, conjunctivitis, keratoconjunctivitis sicca, and uveitis. The high rate of bilateral involvement is associated with systemic infection and the migration of parasitized macrophages. Periodic ophthalmic monitoring is necessary, as initial alterations may progress to painful conditions and irreversible vision loss. Efficient management of the disease in dogs can reduce their role as reservoirs, thereby decreasing the risk of transmission to vectors and, consequently, to humans. Thus, recognizing ocular signs of the disease is essential for its control and prevention. Ocular manifestations of leishmaniasis are frequently bilateral and commonly include blepharitis, keratoconjunctivitis, corneal ulcer, and chemosis. Due to the sentinel nature of ocular signs, systematic inclusion of ophthalmic examination, particularly in endemic areas, is essential for early diagnosis and appropriate management, reinforcing the importance of the One Health approach.

Keywords: *Leishmania*; neglected zoonosis; veterinary ophthalmology.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil

*Autor correspondente: gabriela.p.floriano@unesp.br

OPHTHALMIC FINDINGS IN SHELTER CATS: A RETROSPECTIVE STUDY

Gabrielle Bindi Rampinelli^{1*}

Gabriella De Nardin Peixoto¹

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Anita Laura Micheline¹

Due to changes in the human and animal relationship, shelters were created to provide refuge, temporary housing, and programs focused on animal care, welfare, and health. In Brazil, of the 39.2 million cats, approximately 10 million are homeless, 7.4 thousand live in shelters, and another 10 million roam the streets. With the increase in adoptions, especially during the pandemic, and considering feline visual and behavioral particularities, the demand for veterinary ophthalmology has grown. This study aimed to analyze ocular conditions in shelter cats. A retrospective analysis was conducted using medical records of shelter cats treated at the Veterinary Ophthalmology Service of a University Hospital between March 2023 and October 2025. Seven cats with ocular alterations, infectious diseases, and zoonoses were evaluated. Of these, five (71.4%) presented infectious diseases: one (14.3%) had cryptococcosis associated with the Feline Respiratory Disease Complex (FRDC), which was also diagnosed in two other animals; one (14.3%) had mange; and one (14.3%) showed concomitant fungal infections by *Trichophyton* sp., *Microsporum* sp., and *Aspergillus* sp. Two cats (28.6%) showed no systemic diseases but presented nonspecific clinical signs possibly related to genetic factors, trauma, or neoplasia. Ophthalmic alterations were frequent. The cat with cryptococcosis and FRDC exhibited bilateral uveitis, corneal opacity and vascularization, and reduced pupillary reflexes. The animal with dermatophytosis presented periocular lesions, nasolacrimal duct obstruction, and palpebral inflammation. The cat with mange developed secondary entropion and a corneal ulcer in the left eye. Among cats with FRDC, one required enucleation due to ocular perforation and globe protrusion, while another showed ocular secretion and suspected nasolacrimal obstruction. Among cats without systemic disease, one had bilateral corneal ulcers with entropion, and another presented bilateral symblepharon. FRDC can significantly affect the ocular system, particularly in shelters, where stress and environmental adaptation contribute to immunosuppression. In such settings, infected animals are often isolated or euthanized due to high transmissibility. Comprehensive ophthalmic evaluation is essential for identifying ocular involvement and guiding management. Cryptococcosis may cause blepharospasm, photophobia, hyphema, corneal opacity, and optic neuritis, while dermatophytosis can affect the periocular region, leading to inflammation and corneal ulcers secondary to pruritus. The integration of Collective Veterinary Medicine and Shelter Medicine is fundamental for controlling and preventing infectious diseases in overcrowded environments, highlighting the role of ophthalmic examination in early diagnosis and monitoring of infectious and zoonotic conditions.

Keywords: collective health, domestic felines, zoonoses.

School Of Veterinary Medicine And Animal Science, São Paulo State University, Botucatu

*Autor correspondent: Gb.Rampinelli@unesp.Br

PADRONIZAÇÃO NO MAPEAMENTO DE ANIMAIS ERRANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAR POSSÍVEIS RESGATES EM ABRIGOS DE ANIMAIS

Julia Monique Schlenert¹ *

Giovanna Siqueira Todero²

O mapeamento de animais errantes no campus da UNESP de Botucatu é uma estratégia utilizada pelo projeto de extensão "Adote UNESP Botucatu" na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista devido a uma necessidade de filtrar o número de resgates, e elaborar estratégias de como esses resgates serão feitos de modo a não comprometer a integridade do animal e de quem o resgata. Com o decorrer do tempo, o mapeamento também colaborou na identificação de animais com tutores e, por consequência, no aumento da conscientização desses por meio do Departamento de Proteção Animal (DPA) que era notificado pelo "Adote Unesp Botucatu". Assim, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a necessidade de estabelecer critérios claros e objetivos que permitam mapear um animal errante de modo eficaz para que abrigos realizem ou não determinado resgate, além de contribuir com estratégias de controle populacional e redução do número de animais em situação de rua. A metodologia implementada utilizou-se dos documentos de mapeamento do projeto "Adote Unesp Botucatu" produzidos de janeiro até novembro de 2025. Os critérios usados nas fichas de mapeamento, incluem: foto e descrição detalhada do comportamento e aparência física do animal, se ele é ou não um animal comunitário, datas do aparecimento, horário e local em que é visto, se é castrado, qual o número de microchip (quando viável utilizar o leitor de microchip) e se o animal acompanhava alguém no momento do avistamento. Como resultados, foi possível catalogar 27 animais que apareceram pelo menos 1 vez no campus (22 cães e 5 gatos), sendo que desses, 10 animais (todos cães) possuíam tutores. Tal descoberta foi constatada por meio da leitura do número de microchip, conversas com indivíduos que diziam conhecer o animal e postagens em redes sociais que buscavam pelo animal desaparecido. Além disso, observou-se que a região do Bom Prato (campus Rubião Júnior - Botucatu) concentrava o maior número de avistamentos de animais, informação essa vinculada à oferta de alimento ali disponível, mas também ao fato de que os tutores dos animais iam até o local para almoçar. Nesse contexto, o mapeamento mostrou-se essencial para possibilitar o contato com os tutores e promover sua sensibilização quanto à importância de manter os animais seguros fora das ruas, além de contribuir para o controle populacional por meio da identificação de indivíduos não castrados e do incentivo à esterilização e à guarda responsável. Ao mesmo tempo, a prática favoreceu o projeto "Adote Unesp Botucatu" no resgate de outros animais

errantes que não possuíam tutores. Dessa forma, concluímos que um protocolo de mapeamento adequado pelos abrigos, aumenta os índices de resgates bem-sucedidos, diminui o número de cães e gatos errantes e colabora para o controle populacional desses animais.

Palavra-chave: Mapeamento; Abrigo; Animais

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: Professora Vânia M. V. Machado, FMVZ-UNESP Câmpus Botucatu, Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu, Grupo Administrativo do Campus (GAC)

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu ² Instituto de Biociências de Botucatu.

*Autor correspondente:: julia.schlenert@unesp.br

PREVALENCE OF OPHTHALMIC CONDITIONS AFFECTIONS IN SHELTER DOGS: A ONE HEALTH PERSPECTIVE

Gabrielle Bindi Rampinelli^{1*}

Gabriella De Nardin Peixoto¹

Bianca Parcianello Rostirolla¹

Anita Laura Micheline¹

Shelter Veterinary Medicine is fundamental to One Health, promoting animal welfare and zoonoses control through vaccination and sterilization. In Brazil, there are 82.1 million dogs, of which 20.2 million are homeless, 177.6 thousand live in shelters, and 20 million roam the streets. Shelter Medicine has sanitary, epidemiological, and environmental relevance by improving the quality of life and well-being of animals kept in collective environments. Ocular manifestations may be associated with zoonotic diseases or local conditions, making ophthalmic examination essential for diagnosis and management. This study aimed to quantify the prevalence of ophthalmic care in shelter dogs, characterizing ocular conditions and their association with systemic diseases from a One Health perspective. A retrospective analysis of medical records of shelter dogs attended at the Veterinary Ophthalmology Service of a University Hospital between 2023 and 2025 was performed, including data on species, systemic diseases, and ophthalmic manifestations. Fifteen dogs were evaluated, of which four (26.7%) presented zoonoses, two cases of ehrlichiosis, one of leishmaniasis, and one of toxoplasmosis, while 11 (73.3%) had no diagnosed systemic diseases. The dog with leishmaniasis showed blepharitis, meibomitis, corneal ulcer, chemosis, neurogenic dry

keratoconjunctivitis, and entropion. In ehrlichiosis, one dog presented ocular perforation and epithelial dystrophy, and another showed dry keratoconjunctivitis and cavernous hemangiosarcoma of the bulbar conjunctiva. The dog with toxoplasmosis exhibited ocular proptosis. Among dogs without systemic diseases, the most frequent ocular alterations were blepharitis (26.7%), meibomitis (13.3%), glaucoma (13.3%), cataracts (13.3%), conjunctivitis (13.3%), nasolacrimal duct obstruction (13.3%), and entropion (6.7%). Less frequent findings (6.7% each) included lens luxation, conjunctival hyperemia, pigmentary keratitis, corneal ulcer, distichiasis, iridodonesis, anterior synechia, cicatricial leucoma, and bulbar conjunctival adhesion. These results demonstrate the diversity and high prevalence of ophthalmic conditions in shelter dogs, whether associated with zoonoses or not. Ophthalmic manifestations were consistent with diagnosed zoonoses, while findings in animals without systemic disease were nonspecific and possibly related to degenerative, traumatic, congenital, or neoplastic processes. These data reinforce the importance of routine ophthalmic examination in population medicine for early diagnosis, prevention of irreversible visual loss, and sanitary and epidemiological surveillance, consolidating the role of Shelter Veterinary Medicine within the One Health concept.

Keywords: zoonoses, animal welfare, eyeball.

School Of Veterinary Medicine And Animal Science, São Paulo State University, Botucatu

*Autor correspondente: Gb.Rampinelli@unesp.Br

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

Annelise Ferreira da Silva¹

Giorgia Inaimo Pieber¹

Cíntia Sinfrônio Vaz²

Gabriela Prado Floriano²

Gabriela Santos Alencar¹

Isadora Luisa Dantas de Oliveira¹

Paulo Fernandes Marcusso²

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática que utiliza a interação entre humanos e animais com o objetivo de promover benefícios físicos, mentais, emocionais e sociais em diferentes contextos, como hospitais, escolas e instituições de saúde. O conceito de bem-estar animal baseia-se em permitir que o animal esteja livre de fome, sede, dor, desconforto, medo e estresse, além de

possibilitar a expressão de seus comportamentos naturais. Manter o bem-estar dos animais, nesse caso os cães coterapeutas, é imprescindível tanto por questões éticas quanto para o sucesso das atividades de TAA. Com o intuito de avaliar o conhecimento dos profissionais das instituições atendidas sobre o bem-estar animal e sua relação com a TAA, foi realizada uma pesquisa anônima. O estudo teve como objetivo identificar a compreensão desses profissionais sobre os princípios de bem-estar animal, o reconhecimento de sinais de estresse em cães e a percepção sobre a importância da supervisão veterinária durante a terapia. O projeto possui a numeração da comissão de ética CEUA protocolo 000.420. Aplicou-se um questionário online, elaborado na plataforma “Formulários do Google”, a 27 funcionários das instituições públicas visitadas pelo projeto. O instrumento incluiu perguntas conceituais, situacionais e de percepção, além da apresentação de um resumo ilustrado de uma cartilha, produzido por membros do projeto, contendo exemplos visuais de sinais de estresse em cães. O projeto de extensão “Patás Amigas”, vinculado ao curso de medicina veterinária da Unesp de Botucatu, é responsável pela aplicação da TAA nessas instituições, por meio de visitas com os co-terapeutas, com foco em promover conexões humanas, habilidades motoras, sensoriais e cognitivas em seus beneficiários, essas são conduzidas por discentes, supervisionadas por um docente médico veterinário e acompanhadas por um cão coterapeuta, previamente selecionado e submetido a triagem criteriosa, com exames semestrais e anuais, para garantir que esteja saudável e apto às atividades, além de evitar riscos à saúde dos pacientes. Os resultados da pesquisa demonstraram que 100% (27/27) dos participantes conheciam a definição correta de terapia assistida por animais. 88,9% (24/27) relataram conhecer os princípios básicos do bem-estar animal, o que se confirmou nas respostas em que 100% (27/27) concordaram total ou parcialmente com a sua definição e reconheceram sua importância para a eficácia da terapia. Após a leitura da cartilha ilustrada inserida no formulário, 74,1% (20/27) dos entrevistados identificaram corretamente sinais de desconforto, como orelhas para trás, cauda baixa, agitação e movimentos repetitivos, demonstrando capacidade de reconhecer situações de estresse. Ademais, embora 18,5% (5/27) tenham discordado, 63% (17/27) destacaram a necessidade da presença de um médico veterinário durante as visitas. Ao final, os participantes deixaram comentários positivos sobre as atividades, reforçando a relevância do projeto. Conclui-se que os profissionais das instituições visitadas apresentam bom repertório sobre o tema, o qual é fortalecido pelas experiências vivenciadas durante as visitas, mas que ainda pode ser aprimorado. Dessa forma, o “Patás Amigas” contribui para a promoção da saúde humana e para a difusão de práticas éticas e responsáveis de bem-estar animal no âmbito da TAA.

Palavra-chave: Diagnóstico de conhecimento; Extensão; Interações-Interespécies.

A PROEC PELA BOLSA DE EXTENSÃO

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor correspondente: annelise.ferreira@unesp.br

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE GATOS ABRIGADOS POR MEIO DA GATIFICAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ADOTE UNESP BOTUCATU”

Giorgia Inaimo Pieber¹

Julia Monique Schlenert¹

Giovanna Siqueira Todero²

O conceito de bem-estar animal baseia-se em permitir que o animal esteja livre de fome, sede, dor, desconforto, medo e estresse, além de possibilitar a expressão de seus comportamentos naturais. Nessa perspectiva, a gatificação consiste na adaptação de um ambiente interno a fim de promover a expressão dos comportamentos naturais dos felinos domésticos, sendo uma estratégia essencial para a manutenção do bem-estar do animal. Estruturas verticais com pontos altos estimulam o comportamento exploratório e territorial, além de oferecerem pontos de observação e segurança, reduzindo o estresse. A presença de arranhadores favorece a marcação territorial, o alongamento muscular e mantém a saúde das garras, enquanto a utilização de brinquedos e estímulos de caça favorecem o exercício físico e mental, reduzindo apatia, ansiedade e prevenindo obesidade. Ademais, os recursos ambientais, como comedouros, bebedouros e caixas de areia, devem ser múltiplos e separados, principalmente em ambientes com mais de um gato, a fim de suprir os hábitos naturais de territorialidade e higiene. Além disso, alguns animais apresentam comportamento social com humanos e comportamento de *grooming* com outros gatos, tornando essencial o reforço dos vínculos afetivos, o que melhora a adaptação ao ambiente doméstico. O projeto de extensão em saúde única e combate ao abandono de animais “Adote UNESP Botucatu”, vinculado à FMVZ, Unesp Botucatu, é organizado em grupos de manejo, sendo que cada grupo é responsável pelos cuidados diários de um cão específico ou de uma baia de gatos, o que favorece uma maior interação humano-animal e possibilita um monitoramento contínuo das condições de saúde e bem-estar dos animais sob tutela. O objetivo do presente trabalho é analisar como a gatificação em baias do Adote ajuda na interação positiva com os gatos e favorece o bem-estar dos animais. No ano de 2025, o projeto iniciou a instalação de elementos de gatificação nas baias do gatil, como arranhadores,

prateleiras e nichos altos. Outros elementos, como recursos diversos e separados e brinquedos interativos já eram previamente utilizados. A partir da implementação das novas medidas de gatificação, os membros dos grupos do gatil passaram a observar e relatar melhoras significativas na interação humano-animal, especialmente entre gatos anteriormente medrosos ou ferais. A presença de pontos elevados proporcionou aos felinos uma sensação de segurança, permitindo que se sentissem protegidos sem a necessidade de se esconderem completamente. Essa diferença torna-se ainda mais evidente quando se comparam baias gatificadas e não gatificadas, uma vez que, nestas últimas, é comum que gatos em processo de socialização se escondam em locais de difícil visualização quando assustados. Além disso, a maior visibilidade facilitou a avaliação do estado dos animais, permitindo a identificação precoce de feridas, sinais de desconforto ou apatia. Dessa forma, conclui-se que a inclusão de elementos que favorecem a expressão dos comportamentos naturais dos gatos contribui significativamente para a manutenção do bem-estar físico e emocional desses animais. Além disso, tais medidas fortalecem o vínculo afetivo entre humanos e felinos, aspecto fundamental no processo de socialização de animais abrigados e determinante para o sucesso em futuras adoções.

Palavra-chave: Bem-estar; Gatificação; Abrigo.

FINANCIAMENTOS E/OU AGRADECIMENTOS: Professora Vânia M. V. Machado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Projeto de Extensão Adote UNESP Botucatu, Grupo Administrativo do Campus (GAC) e empresa privada Pet de Apê

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu ² Instituto de Biociências de Botucatu.

*Autor correspondente: gi.pieber@unesp.br

RELATO DE CASOS DE MAUS-TRATOS ANIMAIS EM ARANDU: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Maria Rafaela Scarparo Reche ^{1*}

Gabriele Garcia Lopes da Fonseca^{1,2}

Taciane de Fátima Ceranto Gravito¹

Marina Gea Peres^{1,2}

Entende-se por “maus-tratos” o ato de submeter animais sejam eles silvestres, domésticos ou exóticos a tratamentos cruéis, trabalhos forçados e/ou privação de alimentos ou cuidados. Segundo

o art.32 da Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998, “praticar esses atos, confere ao réu, pena de detenção de três meses a um ano”. Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar duas ocorrências de maus-tratos registrados na casa da agricultura do município de Arandu-SP citando os fatos presenciados e a atitude tomada pelo órgão responsável. No primeiro caso, foi analisado sobre um cão de porte médio SRD, ocorrido em 28 de Janeiro de 2022. O animal apresentava caquexia severa, desidratação, escaras de decúbito e miíase ocular avançada, demonstrando dor intensa e sofrimento prolongado. Observou-se restrição severa em todos os parâmetros, indicando privação alimentar, desconforto ambiental, doença, estresse e incapacidade de expressar comportamento natural, depois de todas as observações, o procedimento seguido pela veterinária foi a eutanásia. Após a avaliação necessária foi tomada a decisão em que a tutora respondeu criminalmente conforme a legislação. O segundo caso foi analisado em 15 de maio de 2025 sobre uma égua alazã e uma potra castanha. Observou-se grave comprometimento nutricional, com a égua em estado de caquexia e a potra apresentando magreza acentuada. Os ambientes apresentavam falta de alimento e água limpa, ausência de abrigo adequado e riscos de ferimentos devido a objetos e declives. As liberdades nutricionais, ambientais e psicológicas estavam severamente restritas, e as liberdades sanitária e comportamental parcialmente comprometidas. A avaliação evidencia comprometimento significativo do bem-estar dos equinos, sendo necessário o recolhimento da égua e com a potra a intervenção imediata para readequação alimentar, sanitária e ambiental, bem como acompanhamento veterinário contínuo. Os presentes relatos destacam o papel essencial do médico-veterinário como agente de proteção animal, atuando na avaliação técnica, denúncia e prevenção de situações de negligência e maus-tratos. No primeiro caso, foi evidenciado uma situação de extrema negligência por conta da restrição severa nas cinco liberdades, configurando violação grave dos princípios do bem-estar animal, estabelecidos pela OMSA (Organização Mundial da Saúde Animal). O estado de sofrimento crônico que o animal se encontrava é condizente com maus-tratos também violando o art 32 da lei federal nº9,605/1998. No segundo caso, tendo em base na análise das cinco liberdades do Bem-Estar Animal, o caso demonstra restrição severa nas liberdades nutricional, ambiental e psicológica e parcialmente nas liberdades sanitária e comportamental. A situação observada caracteriza negligência grave no manejo e cuidado aos animais, violando o artigo 32 da lei federal nº9,605/1998. A avaliação clínica e comportamental dos animais, permitiu identificar um quadro grave de sofrimento físico e psicológico, evidenciando restrição severa em todas as liberdades de bem-estar animal. O presente relato destaca o papel essencial do médico veterinário como agente de proteção animal, atuando na avaliação técnica, denúncia e prevenção de situações de negligências e maus-tratos. Mostrando a importância de integração de órgãos públicos

profissionais da área e sociedade civil, garantindo ações efetivas de fiscalização e bem-estar animal.

PALAVRAS-CHAVES: Bem-estar animal; Cinco liberdades; Negligência.

¹ Centro Universitário UNEduvale Avaré-SP, ²Secretaria de Desenvolvimento Rural de Arandu-SP.

*Autor correspondente: maria2410489@ead.eduvaleavare.com.br

SAÚDE ÚNICA E SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE: UM OLHAR INTEGRADO EM BUSCA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

Raphaela Moreira de Oliveira^{1*}

Paulo Cesar Leao Eliam¹

Camila Michele Appolinário¹

Caroline de Barros Gomes²

André Santachiara Fossaluzza³

Natalia Leandro Pinheiro Chiste de Almeida⁴

O Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina Veterinária de Zootecnia (FMVZ) da Unesp, campus de Botucatu ofertou a disciplina “Saúde Única e Sustentabilidade: um olhar integrado em busca da promoção à saúde” no ano de 2025. Com o objetivo de propor uma abordagem integrada sobre as inter-relações entre a saúde humana, animal, ambiental e vegetal, fundamentando-se nos princípios da sustentabilidade. Toda a disciplina foi elaborada considerando-se uma comunidade específica, de alta vulnerabilidade social e econômica, situada próxima a um dos campus da Unesp. O cronograma do primeiro semestre, baseou-se em aulas teóricas de abordagem multiprofissional nas áreas da medicina veterinária, nutrição, biologia, engenharia agrônoma e medicina, contemplando a análise dos impactos das mudanças climáticas, segurança alimentar e nutricional, a produção sustentável de alimentos, a gestão de resíduos sólidos, bem como o estudo sobre as zoonoses. As atividades do segundo semestre consistiram de práticas extensionistas e o trabalho interdisciplinar dentro da comunidade, após a realização de um diagnóstico situacional realizado *in situ* pelos próprios alunos, por meio da elaboração e aplicação de um questionário abordando as frentes: saúde humana, situação nutricional, saúde animal e ambiental, que foi aplicado à todas as famílias da comunidade. A partir dos dados obtidos, a turma foi dividida em grupos, levando em consideração as diferentes frentes dos questionários, e cada turma propôs ações práticas, abordando os quatro pilares de Uma Só Saúde, com a finalidade de

promover a construção de soluções inovadoras e sustentáveis que beneficiem a comunidade. A extensão universitária na pós-graduação permitiu aos alunos maior contato com a realidade social extramuros e a elaboração e execução de ações voltadas à promoção da saúde e à redução de impactos ambientais, com ênfase em comunidades em situação de alta vulnerabilidade.

Palavra-chave: extensão universitária; interdisciplinaridade; uma só saúde.

Agradecimento à Pró-reitora de Pós-graduação pelo auxílio do projeto.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP. Brasil. ²Departamento de Saúde Coletiva, FMB, UNESP, Botucatu, SP. ³ Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, IBB, Unesp, Botucatu, SP. ⁴ Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, Brasil.

*Autor correspondente: raphaela.moreira@unesp.br

SÍNDROME DE NOÉ: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA

Camila Souza Lopes Gonçalves^{1*}

Ana Beatriz Sacoman Senger¹

Gabriela Prado Floriano¹

Luiz Henrique de Araujo Machado¹

O transtorno de acumulação animal, conhecido como Síndrome de Noé, representa uma condição psiquiátrica e social de alta complexidade, com impactos diretos na saúde pública, no bem-estar animal e na saúde ambiental. Caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de animais domésticos, geralmente resgatados das ruas, aliado à incapacidade de prover condições adequadas de higiene, alimentação e cuidados médico-veterinários. Ambientes de acúmulo tendem a apresentar déficit sanitário grave, proliferação de vetores e riscos zoonóticos que afetam não apenas o indivíduo acometido, mas também sua família e a comunidade circundante. Assim, a Síndrome de Noé transcende o âmbito individual e deve ser compreendida como uma morbidade de impacto coletivo, refletindo vulnerabilidades psicossociais, falhas nas políticas de saúde e ausência de estratégias integradas de manejo populacional e vigilância. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo alertar sobre a crescente incidência da Síndrome de Noé nos centros urbanos brasileiros, destacando suas implicações sanitárias, sociais e ambientais, e propor diretrizes que fundamentem ações intersetoriais e multidisciplinares voltadas à promoção e vigilância em saúde, especialmente diante

da escassez de estudos sobre o tema no Brasil. O estudo consistiu em uma revisão de literatura em bases como SciELO, PubMed, Google Scholar e repositórios institucionais nacionais. Os resultados da revisão apontam que a Síndrome de Noé está frequentemente associada a transtornos mentais, como o transtorno de acumulação e o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), à vulnerabilidade social e à deficiência de políticas públicas integradas. O problema se agrava nos grandes centros urbanos, onde há superlotação de abrigos, escassez de políticas de manejo populacional ético de cães e gatos e ausência de rede de apoio psicossocial aos acumuladores. A falta de articulação entre as esferas da saúde, assistência social e meio ambiente contribui para que as ações públicas sejam pontuais e ineficazes, resultando na reincidência dos casos e na perpetuação do ciclo de sofrimento animal e humano. O enfrentamento efetivo dessa síndrome requer coordenação intersetorial entre Secretarias de Saúde, Assistência Social, Meio Ambiente, Defesa dos Animais e órgãos jurídicos, visando intervenções éticas, sustentáveis e humanizadas. Portanto, o médico-veterinário desempenha papel central, atuando não apenas como sanitarista e perito, mas também como agente promotor de Saúde Única, capaz de identificar riscos zoonóticos, avaliar condições de bem-estar animal e integrar informações epidemiológicas com indicadores sociais e ambientais. A atuação veterinária, articulada com Equipes Multiprofissionais (eMulti) e da vigilância ambiental, possibilita diagnósticos situacionais mais precisos, planejamento de ações preventivas e encaminhamentos adequados aos serviços de saúde mental e proteção social. A Síndrome de Noé configura-se como um desafio emergente de saúde pública, que exige um olhar ampliado sobre as inter-relações entre saúde humana, animal e ambiental. O médico-veterinário, ao atuar como elo entre essas dimensões, fortalece a multidisciplinaridade e a intersetorialidade, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e efetivas, voltadas à promoção da saúde coletiva, do bem-estar animal e da sustentabilidade urbana. O reconhecimento desta síndrome como problema coletivo e de responsabilidade compartilhada é essencial para orientar intervenções baseadas em evidências, ética e empatia, garantindo respostas mais seguras e socialmente responsáveis aos desafios urbanos contemporâneos.

Palavra-chave: acumulação animal; medicina coletiva; interdisciplinaridade.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, Brasil

*Autor correspondente: camila.s.goncalves@unesp.br

SOROPOSITIVIDADE INDICATIVA DE CONTATO COM O VÍRUS DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP

Matheus Lopes Ribeiro^{1*}

Matheus Ramalho Pereira¹

Bruna Letícia Devidé Ribeiro¹

Paulo César Leão Eliam¹

Wilson Uieda¹

Jane Megid¹

Camila Michele Appolinario¹

A raiva é uma zoonose de grande importância em Saúde Pública, responsável por milhares de mortes anuais. O uso de anticorpos monoclonais permitiu identificar variantes antigênicas do vírus em diferentes hospedeiros. No Brasil, diversas variantes circulam, destacando-se a variante 3, associada ao morcego hematófago *Desmodus rotundus*. Em São Paulo, a alta positividade em quirópteros indica circulação ativa do vírus, aumentando o risco de transmissão em áreas periurbanas, onde há maior contato entre quirópteros, animais domésticos e humanos. Este estudo teve como objetivo analisar anticorpos antirrábicos soroneutralizantes em morcegos de diferentes espécies, avaliando fatores de risco e circulação viral na região, fornecendo subsídios para ações de educação em saúde e vigilância. Os animais foram capturados por vigilância ativa em áreas periurbanas de Botucatu (SP), identificados, anestesiados e submetidos à punção cardíaca para coleta de sangue, seguida de necrópsia. Foram amostrados oito morcegos das espécies *Desmodus rotundus* (n=3), *Carollia perspicillata* (n=3), *Artibeus lituratus* e *Sturnira lilium*. O projeto foi aprovado pelo CEUA/FMVZ-Unesp Botucatu (nº 000.327/2025). A técnica empregada foi o teste FAVN, utilizando diluições seriadas 1:3 de amostras de soro, além de controles positivos e negativos. Foram calculadas as prevalências de amostras com títulos de anticorpos entre 0,1 e 0,5 UI/mL (indicativas de exposição prévia). Sete indivíduos (87,5%) apresentaram títulos compatíveis com contato viral, com média de 0,27 UI/mL (0,13–0,38 UI/mL). Essas amostras corresponderam principalmente a machos (71,4%), coletados sob fases lunares crescentes (57,1%), abrangendo quatro espécies: *Desmodus rotundus* (n=3), *Carollia perspicillata* (n=2), *Artibeus lituratus* (n=1) e *Sturnira lilium* (n=1). Nenhum morcego apresentou níveis considerados adequados ($\geq 0,5$ UI/mL), o que era esperado devido à falta de profilaxia pré-expositiva para raiva desses animais e baixa amostragem. Não houve diferença estatística significativa entre soropositivos e espécie, fase da lua, sexo, estado evolutivo ou local de captura ($p>0,05$). Os resultados sugerem circulação viral na região e reforçam a necessidade de

monitoramento contínuo dos quirópteros, visto que a detecção de anticorpos em baixos títulos indica exposição ao vírus rábico, mesmo em populações aparentemente saudáveis, o que evidencia a manutenção silenciosa do vírus em ambientes periurbanos. O estudo destaca a relevância dos morcegos na epidemiologia da raiva e a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à conscientização da população sobre a prevenção da zoonose e risco de seus reservatórios.

Palavras-chave: morcego; epidemiologia; saúde única.

AGRADECIMENTOS À CAPES PELA CONCESSÃO DA BOLSA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ UNESP Botucatu

*Autor correspondente: matheus.l.ribeiro@unesp.br

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) COMO REFLEXO DA SAÚDE ÚNICA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Annelise Ferreira da Silva¹ *

Cíntia Sinfrônio Vaz²

Esther Aparecida da Silva Roberto¹

Isadora Luisa Dantas de Oliveira¹

Giorgia Inaimo Pieber.¹

Juliany Gomes Quitzan³

Paulo Fernandes Marcusso²

A Terapia assistida por animais (TAA) é uma prática terapêutica multidisciplinar que promove o bem-estar físico e mental dos seus beneficiários, essa se relaciona com a saúde única pois envolve: os animais, os coterapeutas nesse caso cães, humanos, os beneficiários das visitas, a equipe que realiza as visitas, além do meio ambiente, através das práticas de biossegurança. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento da equipe multidisciplinar que acompanha as visitas de TAA sobre a relação da terapia com a saúde única. Para tanto, foram aplicados questionários com respostas anônimas, pela plataforma “Formulários do Google”, para as equipes multiprofissionais das instituições que o projeto de extensão “Patas amigas: Terapia Assistida com Animais como instrumento de bem-estar físico, social, emocional e cognitivo” visita durante suas atividades, essas têm como foco promover conexões humanas, habilidades motoras e cognitivas em seus beneficiários, nos seguintes locais: o Centro de Atenção Integral à Saúde Professor Cantídio de Moura Campos, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e o Hospital das Clínicas da

Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista. Os formulários abordam a saúde única relacionando-a com questões vividas nas sessões de TAA. Foram obtidas 20 respostas, sobre a saúde única, 100% (20/20) concordam que a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas é essencial para o sucesso da TAA e 85% (17/20) concordam que a TAA é uma vertente da saúde única. Em relação a saúde humana, 100% (20/20) concordam totalmente que a TAA traz mudanças positivas no comportamento e humor dos participantes, 75% (15/20) discordam totalmente que a TAA pode atrapalhar o desenvolvimento de atividades ou tratamento médico dos seus usuários, além disso, 100% (20/20) concordam totalmente que a TAA poderia ser uma ferramenta complementar importante no tratamento de doenças físicas e mentais, dessa forma, a presença de animais facilita a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. Ademais, 100% (20/20) concordam totalmente que a TAA deveria ser divulgada e aplicada em mais instituições de saúde. Na perspectiva da saúde animal, 80% (16/20) concordam totalmente que o sucesso da terapia depende da boa saúde física e emocional dos animais e 100% (20/20) concordam que o acompanhamento veterinário e os exames de rotina garantem que o animal participe das sessões com segurança e conforto. Por fim, sobre a saúde ambiental, 95% (19/20) concordam que a equipe de saúde humana deve conhecer os protocolos básicos de biossegurança relacionados aos animais no contexto das visitas, e 100% (20/20) concordam totalmente que a presença de animais na TAA é segura para o ambiente e os animais participantes quando são adotadas medidas adequadas de controle sanitário. Diante disso, nota-se que a equipe multiprofissional possui conhecimentos sobre os pilares da saúde única de forma similar, visto que suas respostas têm uma distribuição homogênea durante todo o questionário, assim como a conexão dela com a terapia aplicada. Ademais, os dados obtidos demonstram um parecer positivo das ações do projeto, pois os profissionais souberam assimilar conceitos de saúde única com a prática terapêutica, destacando a importância da continuidade dele.

Palavra-chave: Interações Interespécies, Biossegurança, Multiprofissionalismo.

A PROEC PELA BOLSA DE EXTENSÃO

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor correspondente: annelise.ferreira@unesp.br

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO: UMA PERSPECTIVA EM SAÚDE ÚNICA

Annelise Ferreira da Silva^{1*}

Cíntia Sinfrônio Vaz²

Esther Aparecida da Silva Roberto¹

Isadora Luisa Dantas de Oliveira¹

Giorgia Inaimo Pieber.¹

Juliany Gomes Quitzan³

Paulo Fernandes Marcusso²

A Terapia Assistida por Animais (TAA), é uma prática terapêutica complementar que promove o bem-estar físico e mental de seus beneficiários, nesse caso ela é feita utilizando cães como co-terapeutas. Para sua promoção é necessária uma equipe multiprofissional, garantindo a saúde humana, ambiental e animal. O objetivo deste trabalho é entender o como a TAA beneficia a formação do médico veterinário. Para tanto, foi realizada uma pesquisa, na forma de questionários anônimos pela plataforma “Formulários do Google”, entre os membros do projeto de extensão “Patás amigas: Terapia Assistida com Animais como instrumento de bem-estar físico, social, emocional e cognitivo”, composto por 17 discentes de medicina veterinária, que estão do 1º ao 6º semestre da graduação e realizam visitas para a promoção de TAA em instituições que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), com foco em promover conexões humanas, habilidades motoras, sensoriais e cognitivas em seus beneficiários. As atividades são supervisionadas por médicos veterinários formados que não participaram da pesquisa. As perguntas abordam: TAA, saúde única, bem-estar animal e cuidado humanizado, procurando compreender o quanto os participantes entendiam desses assuntos antes e após iniciarem no projeto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNESP, sob o protocolo número 000.420. Sobre os conhecimentos antes de entrar no projeto, 70,6% (12/17) concordam parcialmente que já sabiam o que era TAA antes de iniciarem as visitas. Contudo, referente a entender que a terapia é um produto da saúde única 52,9% (9/17) concordam parcialmente com a afirmação, com uma queda de 20% sobre a primeira resposta, mostrando que existiam lacunas no conhecimento dos discentes previamente ao projeto. Em relação às Zoonoses, 100% (17/17) dos alunos concordaram que o processo de triagem dos animais feitos pelo grupo, complementa a formação dada no curso sobre saúde pública e zoonoses. Em relação ao bem-estar animal, 100% (17/17) dos alunos concordaram totalmente que proteger o bem-estar animal é uma responsabilidade ética dos médicos veterinários. Já sobre o aspecto humano do projeto, 100% (17/17) dos discentes concordaram totalmente que

interação com cães co-terapeutas favorece a empatia e a conexão entre pacientes e profissionais. Por fim, mais de 90% (16/17) concordam que participar das sessões de TAA contribui para a formação de médicos veterinários mais empáticos, resultando em um atendimento mais humanizado aos tutores. A partir desses resultados, se evidencia que a maioria dos participantes já tinham algum tipo de conhecimento sobre a saúde única e a TAA antes da participação no projeto. Ainda assim, o projeto auxilia na obtenção de conhecimento sobre as áreas de saúde mental, zoonoses e bem-estar animal. Além de promoverem o desenvolvimento de habilidades emocionais como empatia e sensibilidade, todos pontos essenciais na formação de um médico veterinário.

Palavra-chave: One-health, zoonoses, saúde-mental.

A PROEC PELA BOLSA DE EXTENSÃO

1Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

2Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. 3Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

*Autor correspondente: annelise.ferreira@unesp.br

TRAUMATISMO VERTEBRAL EM ESPÉCIE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*): RELATO DE CASO

Laura Fernandes Paiva Antunes^{1*}

Isabela Batista de Moraes²

O *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) é um marsupial amplamente distribuído na América Latina, frequentemente presente em áreas urbanas em razão da expansão antrópica e da fragmentação de habitats. Essa proximidade com o homem o expõe a riscos como atropelamentos, ataques por animais domésticos e outros traumas. Embora exerça relevante papel ecológico, atuando no controle de insetos e pequenos vertebrados e na dispersão de sementes, a espécie é frequentemente vítima de acidentes e maus tratos. O presente trabalho tem por objetivo, relatar um caso de traumatismo vertebral grave em um macho adulto de *Didelphis albiventris*, destacando a importância da integração entre diagnóstico por imagem e necropsia para compreender as consequências dos traumas em fauna silvestre e subsidiar, quando possível, alternativas

terapêuticas. O animal foi resgatado em área urbana e encaminhado para atendimento veterinário com paralisia parcial dos membros pélvicos, apresentando resposta neurológica discreta e poucos movimentos voluntários. A radiografia da coluna toracolombar, nas projeções laterolateral direita e ventrodorsal, evidenciou fratura do corpo da segunda vértebra lombar (L2) com luxação entre L2 e L3. Na sequência, realizou-se ressonância magnética da região toracolombar em equipamento de campo aberto de 0,25 Tesla, com cortes multiplanares ponderados em T1, T2, FLAIR, STIR e GE. As imagens revelaram perda da relação articular entre L2 e L3, desvio ventral e lateral esquerdo do corpo vertebral de L3 e perda de caracterização do disco intervertebral no mesmo nível, além de hipersinal medular em T2, compatível com edema e hemorragia observou-se pequeno segmento de medula espinhal preservado, o que justificou a tentativa de manejo conservador e suporte clínico. Foram adotadas medidas paliativas, como analgesia e suporte nutricional, porém o animal veio a óbito poucos dias após o início do tratamento. A necropsia confirmou os achados de imagem, evidenciando fratura da vértebra L2, luxação entre L2 e L3, hemorragia abdominal e múltiplas fraturas costais à esquerda. Também foram observados espessamento das paredes cardíacas e dilatação ventricular, indicativos de cardiopatia crônica preexistente. A causa mortis foi atribuída à insuficiência cardíaca aguda secundária ao trauma toracolombar e ao comprometimento medular. O caso evidencia a importância da integração entre diagnóstico por imagem e necropsia na investigação de lesões traumáticas em fauna silvestre, além de ressaltar a necessidade de políticas públicas para proteção da fauna urbana e mitigação dos impactos da urbanização.

Palavras-chave: Fauna silvestre; diagnóstico por imagem; necropsia.

¹FMVZ – UNESP, Botucatu, Sp, ² Centro Universitário Eduvale, Avaré, Sp.

*Autor correspondente: laura.fp.antunes@unesp.br

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE ATROPELAMENTOS E RESGATE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP DE BOTUCATU

Gusthavo João Terra Monti Santos¹ *

Vânia Maria De Vasconcelos Machado¹

A relação entre humanos e animais de companhia é parte relevante da sociedade, sendo benéfica para ambas as partes, porém, a proximidade entre as espécies impõe situações de risco aos “pets”. As apresentações destas variam entre a participação ativa do tutor no sofrimento animal, em situações de maus tratos, e ações passivas cotidianas, como atropelamentos ocasionados pela presença de animais errantes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência e afecções

relacionadas a casos de atropelamentos e resgate (maus tratos ou situação de rua) no Hospital Veterinário, entre agosto de 2023 e agosto de 2024. Traçando, assim, um possível perfil do paciente comum quanto ao diagnóstico e histórico. Para tal, foram avaliados os prontuários eletrônicos de animais incluídos na pesquisa, sob notificação dos médicos veterinários residentes, e compiladas as informações de histórico, exames, prognóstico e retorno. A partir de valores individuais (como idade e sexo) e fatores caso-específicos (como queixa principal e diagnóstico), foram realizadas análises de correlação com o teste exato de Fisher com índice de confiança 95%. Ao total 65 animais foram computados, sendo 51 cães e 14 gatos, ambos sem raça definida em grande maioria (86%). Registrou-se 27 atropelamentos e 38 resgates, sendo 31 em situação de rua e 7 de maus tratos. As análises demonstraram relação entre a idade do animal e fatores como a queixa principal e o diagnóstico, sendo os animais idosos os mais frequentes. A correlação entre diagnóstico e queixa principal apresentou forte relevância, sendo associadas fraturas a atropelamentos e infecções hematológicas a casos de resgate. Foi atestada alta taxa de abandono em relação a continuidade de tratamento (72%) em todas as queixas, sendo realidade em metade dos casos de infecção e em 90% dos casos de fratura. Tal relato reflete a literatura, que apresenta dados similares para tratamentos infantis e veterinários - relevantes sob a teoria do elo, onde é descrita a necessidade financeira como fator. O perfil do paciente do hospital, resgatado de maus tratos ou atropelado, é um cão macho, adulto, SRD, com fratura após atropelamento e que não realiza o tratamento. Ademais, foi possível averiguar que casos de infecção têm maiores tendências para continuar com o tratamento, em oposição a pacientes cirúrgicos ou de clínica geral.

Palavra-chave: animais resgatados; maus-tratos animal; perfil epidemiológico.

AGRADECIMENTOS A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE JABOTICABAL PELO APOIO.

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu.

*Autor correspondente: Gusthavo.Terra@unesp.Br,